



	Diretoria de Auditoria e Fiscalização - DIAFI				
Departam	Departamento de Acompanhamento da Gestão Estadual – DEAGE				
Divisão o	Divisão de Acompanhamento da Gestão Estadual II- DICOG II				
Processo:	02104/17				
Natureza	Acompanhamento da Gestão				
Jurisdicionado:	Secretaria do Estado da Saúde				
Responsável	Cláudia Luciana de Sousa Mascena Veras				
Assunto:	Execução Orçamentária de janeiro a setembro				
Exercício:	2017				

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO

1. Objetivo:

O presente relatório tem por objetivo apresentar e examinar os dados de execução orçamentária do jurisdicionado acima indicado, referente aos 3 primeiros trimestres deste exercício.

2. Dados institucionais:

2.1. DA INSTITUIÇÃO

2.2. Objetivos Institucionais

De acordo com a Lei nº 8.186 de 16 de Março de 2007 é função da Secretaria do Estado da Saúde:

- a) coordenar e executar a política de governo na área de saúde;
- b) definir diretrizes e políticas de saúde;
- c) coordenar o planejamento e gerenciar a rede de saúde do Estado e os serviços que lhe são inerentes;
- d) fiscalizar, acompanhar e propor ações para o desenvolvimento dos serviços de saúde;
- e) gerenciar a vigilância sanitária, fiscalizando e controlando as condições sanitárias, de higiene e de saneamento básico:
- f) pesquisar, desenvolver e produzir medicamentos, produtos profiláticos e farmacêuticos, bem como produtos de limpeza e higiene hospitalar, industrial e doméstica, prioritariamente, para abastecimento da área de saúde pública e de assistência social;
- g) gerenciar recursos para assistência à saúde em municípios não classificados como de gestão plena;
- h) gerenciar a vigilância epidemiológica e ambiental;
- i) coordenar o processo de municipalização do Sistema único de Saúde;
- j) gerenciar o atendimento de alta e média complexidade do Sistema Único de Saúde;
- k) gerenciar a assistência farmacêutica básica e excepcional;



3. Do Orçamento e da Execução Orçamentária

3.1 Por Programa

Em R\$ 1,00

PROGRAMA DE GOVERNO	Valor Autorizado	Valor Empenhado	Valor Liquidado	Valor Pago
0000 - OPERAÇÕES ESPECIAIS	16.046.976,67	16.042.661,92	16.042.661,92	16.042.661,92
5007 - SAUDE INTEGRAL	977.321.973,59	418.370.111,30	367.679.350,92	340.464.280,96
5010 - PACTO PELA JUVENTUDE	1.150.000,00	50,00	50,00	50,00
5046 - PROGRAMA DE GESTAO E MANUTENCAO E SERVICOS AO ESTADO	426.546.734,00	392.889.458,71	387.320.094,47	387.320.094,47
Total	1.421.065.684,26		771.042.157,31	743.827.087,35

Fonte: SAGRES ESTADUAL – de 01/01 a 29/09/2017; SIAF.



1.409.866.140,87

* A despesa fixada corresponde ao valor do orçamento atualizado até o mês de setembro. Dados atualizados até: 28/11/2017

Total

Página: 1 de 1

83.475.194,58

729.181.223,62

Verificou-se que o valor fixado constante do Portal da Transparência – PB (R\$ 1.409.866.140,87) difere do montante orçado do SIAF (R\$ 1.421.065.684,26) – como pode ser verificado através do *print screen* anterior.

812.656.418,20

725.500.323,38





3.2 Por Ação

Em R\$ 1,00

AÇÃO DE GOVERNO	Valor Autorizado	Valor Empenhado	Valor Liquidado	Valor Pago
0736 - DESPESAS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	16.046.976,67	16.042.661,92	16.042.661,92	16.042.661,92
1691 - CONSTRUCAO, AMPLIACAO E REFORMA DE UNIDADES ADMINISTRATIVAS E DE SAÚDE	30.603.111,72	4.227.789,56	4.092.225,75	4.092.225,75
1837 - IMPLANTACAO E IMPLEMENTACAO DA UNIDADE DE ASSISTENCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA	30.952.088,00	-	-	-
1838 - IMPLANTACAO E IMPLEMENTACAO DA UNIDADE HOSPITALAR NA CIDADE DE SANTA RITA	98.823.623,28	18.556.087,16	17.210.097,16	17.210.097,16
2260 - MANUTENCAO DE SERVIÇOS DE TRANSPORTE	163.000,00	27.309,60	27.309,60	27.309,60
2264 - MANUTENCAO DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS GERAIS	2.315.000,00	598.062,07	218.810,51	173.540,51
2274 - MANUTENCAO E CONSERVACAO DE BENS IMOVEIS	10.000,00	-	-	-
2950 - IMPLEMENTACAO DA ESTRUTURACAO ORGANIZACIONAL DA REDE ESTADUAL DE SAUDE	116.297.350,60	49.448.687,06	32.262.927,58	31.772.077,35
2989 - MANUTENCAO DO CONSELHO ESTADUAL DE SAUDE	1.200.000,00	478.773,72	468.806,92	468.806,92
4050 - MANUTENCAO DA MATERNIDADE FREI DAMIÃO (JOAO PESSOA)	9.200.000,00	3.145.949,50	2.754.752,17	2.716.305,07





4051 - MANUTENCAO DO COMPLEXO DE SAUDE JULIANO MOREIRA	1.560.000,00	1.116.806,90	1.005.155,59	996.676,39
4052 - MANUTENCAO DO COMPLEXO DE SAUDE CLEMENTINO FRAGA	14.265.000,00	4.325.484,70	4.098.970,15	3.990.514,46
4054 - MANUTENCAO DO COMPLEXO DE SAUDE ARLINDA MARQUES	20.355.000,00	6.381.002,22	5.660.137,05	5.510.468,28
4055 - MANUTENCAO DO COMPLEXO DE SAUDE DE GUARABIRA	10.350.000,00	3.292.459,99	2.843.032,63	2.771.374,00
4057 - HOSPITAL REGIONAL DR. FELIPE THIAGO GOMES (PICUI)	4.140.000,00	1.482.728,46	1.389.886,88	1.373.905,81
4059 - HOSPITAL REGIONAL SANTA FILOMENA (MONTEIRO)	6.400.000,00	2.258.780,71	2.050.026,77	2.028.964,20
4060 - HOSPITAL REGIONAL DEPUTADO JANDUHY CARNEIRO / UNACON (PATOS)	16.750.000,00	6.059.360,93	5.434.006,33	5.392.422,26
4061 - MATERNIDADE DR. PEREGRINO FILHO (PATOS)	30.000.000,00	24.473.494,02	24.473.494,02	24.473.494,02
4062 - HOSPITAL INFANTIL NOALDO LEITE (PATOS)	4.600.000,00	1.607.902,25	1.462.193,55	1.462.193,55
4063 - HOSPITAL REGIONAL DE CAJAZEIRAS	13.950.000,00	4.997.669,31	4.682.270,07	4.487.952,70
4065 - HOSPITAL REGIONAL DEPUTADO MANOEL GONCALVES DE ABRANTES (SOUSA)	12.800.000,00	4.799.229,89	4.261.648,11	4.218.498,77
4066 - HOSPITAL DE EMERGÊNCIA E TRAUMA SENADOR HUMBERTO LUCENA (JOÃO PESSOA)	127.000.000,00	105.184.300,84	105.184.300,84	105.184.300,84
4067 - HOSPITAL REGIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DOM LUIZ GONZAGA FERNANDES (CG)	66.060.000,00	22.574.717,76	20.061.636,39	19.966.619,94
4217 - ENCARGOS COM PESSOAL ATIVO	426.536.734,00	392.889.458,71	387.320.094,47	387.320.094,47
4221 - VALE REFEIÇÃO/ALIMENTAÇÃO	10.000,00	0,00	0,00	0,00





4578 - MANUTENÇÃO DA OFICINA ORTOPÉDICA FIXA, VINCULADA À FUNAD	2.000.000,00	0,00	0,00	0,00
4580 - MANUTENÇÃO DO CENTRO ODONTOLÓGICO DE CRUZ DAS ARMAS	690.000,00	105.260,50	105.260,50	103.304,90
4581 - HOSPITAL DISTRITAL SENADOR RUY CARNEIRO (POMBAL)	7.475.000,00	2.319.265,01	2.203.389,96	2.198.147,06
4582 - HOSPITAL REGIONAL DR. JOSÉ PEREIRA LIMA (PRINCESA ISABEL)	2.300.000,00	650.334,16	604.785,10	572.462,13
4583 - HOSPITAL REGIONAL WENCESLAU LOPES (PIANCÓ)	6.210.000,00	2.039.581,79	1.756.808,31	1.719.246,44
4680 - MANUTENÇÃO DO CENTRO DE REABILITAÇÃO DO TIPO IV DE SOUSA	500.000,00	0,00	0,00	0,00
4705 - FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA O SUS	11.406.658,00	604.717,29	513.889,27	322.389,27
4710 - FOMENTO AO MECANISMO DE PLANEJAMENTO DE GESTÃO	3.000.000,00	74.335,00	4.335,00	3.750,00
4718 - IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO ESTADO	13.352.000,00	0,00	0,00	0,00
4721 - ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE TRANSPLANTES NO ESTADO	1.500.000,00	148.038,62	65.694,54	65.694,54
4723 - ESTRUTURAR A POLÍTICA DE REGULAÇÃO EM SAÚDE	3.130.000,00	0,00	0,00	0,00
4732 - FORTALECIMENTO E AMPLIAÇÃO DA REDE DE BANCOS DE LEITE EM TODAS AS REGIÕES DO ESTADO	20.000,00	0,00	0,00	0,00





4734 - REESTRUTURAÇÃO ORGANIZACIONAL DA REDE DE ASSISTÊNCIA HEMOTERÁPICA E HEMATOLÓGICA	26.484.999,99	18.277.453,06	13.235.126,09	9.991.991,51
4735 - IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA DO ESTADO	75.137.018,00	55.697.529,10	42.111.058,19	20.200.293,13
4738 - ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE HEMODIÁLISE ESTADUAL/GERAV	100.000,00	0,00	0,00	0,00
4765 - HOSPITAL DISTRITAL FRANCISCO BENTO CABRAL (AGUIAR)	552.000,00	144.727,13	129.827,17	127.554,17
4766 - HOSPITAL REGIONAL DR. AMÉRICO MAIA DE VASCONCELOS (CATOLÉ DO ROCHA)	3.450.000,00	1.090.349,88	984.698,65	982.237,65
4767 - HOSPITAL E MATERNIDADE ESTEVAM MARINHO (COREMAS)	2.645.000,00	890.916,53	874.399,27	790.729,41
4768 - HOSPITAL REGIONAL DR. JOSÉ GOMES DA SILVA (ITAPORANGA)	2.300.000,00	704.783,08	649.139,77	623.486,64
4769 - HOSPITAL ESTADUALL DR. FRANCISCO ASSIS DE FREITAS (SOLÂNEA)	1.702.000,00	569.835,00	499.500,00	499.500,00
4770 - HOSPITAL DISTRITAL DR. OVÍDIO DUARTE (SERRARIA)	460.000,00	141.602,59	129.978,36	129.978,36
4771 - HOSPITAL E MATERNIDADE SINHA CARNEIRO (SANTA LUZIA)	2.875.000,00	965.000,00	944.904,53	851.526,81
4772 - HOSPITAL GERAL ANTÔNIO HILÁRIO DE GOUVEIA (TAPEROÁ)	17.880.000,00	10.443.476,02	10.443.476,02	10.443.476,02



4773 - HOSPITAL GERAL JOSÉ FELIX DE BRITO (ITAPOROROCA)	1.020.000,00	290.778,16	255.119,16	240.349,16
4935 - IMPLEMENTAÇÃO E FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL	174.488.124,00	58.175.581,73	52.526.322,96	52.280.466,18
Total	1.421.065.684,26	827.302.281,93	771.042.157,31	743.827.087,35

Fonte: SAGRES ESTADUAL; SIAF.

3.2.1 Principais Ações:

Ação	Indicador	Unidade	Meta	Realização	Obs
1691 – CONSTRUÇÃO, AMPLIAÇÃO E REFORMA DE UNIDADES ADMINISTRATIVAS E DE SAÚDE	Unidade de Saúde construída, reformada e ampliada	Percentual	6	*	Não foram fornecidas informações quanto à realização da meta
1838 – IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA UNIDADE HOSPITALAR NA CIDADE DE SANTA RITA (1)	Hospital Regional Construído e instalado	Percentual	1	-	-
1837 – IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA REDE ESTADUAL DE SAÚDE (2)	Centro de Oncologia Construído e Instalado	Percentual	1	*	Não foram fornecidas informações quanto à realização da meta
4066 – HOSPITAL DE EMERGÊNCIA E TRAUMA SENADOR HUMBERTO LUCENA (JOÃO PESSOA)	Hospital Mantido	Unidade	1 (3)	*	-

Fonte: SIAF/QDD 2017.

(*) Foram solicitadas informações relativas ao cumprimento, até setembro de 2017, das seguintes ações informadas no QDD: 1691 — Construção, Ampliação e Reforma de Unidades





Administrativas e de Saúde e 1837 – Implementação da Estrutura Organizacional da Rede Estadual de Saúde; conforme intimação publicada na edição nº 1837 do Diário Oficial Eletrônico e Certidão à p. 966 do presente processo. Essas informações não foram apresentadas até a presente data;

- (1) No que se refere à ação 1838 Implantação e implementação da Unidade Hospitalar na cidade de Santa Rita, informa-se que o valor orçamentário previsto no QDD correspondeu a **R\$** 14.774.748; já o orçamento atual autoriza **R\$** 98.823.623,28 conforme dados do SIAF (Documento TC nº 78835/17); tendo ocorrido um implemento de **R\$** 84.048.875,28 correspondente ao percentual de 668,87% ao valor inicialmente previsto. Destaca-se, ainda, que até o mês de setembro/2017 foram empenhados **R\$** 18.556.087,16 em tal ação. Esse vultoso incremento orçamentário demanda explicações iminentes por parte da Sra. Cláudia Luciana de Sousa Mascena Veras, Secretária de Estado da Saúde;
- (2) No que tange à ação 1837, verificou-se que o QDD contempla um orçamento inicial na ordem de R\$ 69.000.000. Esse valor foi atualizado para R\$ 30.952.088,00 redução de 55,14% e, até setembro/2017, nada foi empenhado, conforme informações do SIAF (Documento TC nº 78835/17);
- (3) Já quanto à ação 4066, destaca-se que as despesas por ela contempladas estão sendo analisadas em Processos de Inspeção Especial de Contas (Processos TC nº 18177/17 e nº 04125/17). Informa-se, ainda, que o orçamento atualizado supera o valor do QDD em 27%: tendo sido empenhados, até setembro/2017, R\$ 105.184.300,84;

3.3 Por Grupo de Despesa

Em R\$ 1,00

Grupo de Despesa	Autorizada	Empenhada	Liquidada	Paga	Saldo a Pagar
1 - PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	441.035.734,00	397.036.016,32	391.466.652,08	391.466.652,08	5.569.364,24
3 - OUTRAS DESPESAS CORRENTES	818.196.427,25	406.090.888,94	356.963.991,87	329.748.921,91	76.341.967,03
4 - INVESTIMENTOS	161.833.523,01	24.175.376,67	22.611.513,36	22.611.513,36	1.563.863,31
Total	1.421.065.684,26	827.302.281,93	771.042.157,31	743.827.087,35	83.475.194,58

Fonte: SIAF/SAGRES ESTADUAL.





3.4 Por Elemento de Despesa

Em R\$ 1,00

Elemento de Despesa	Autorizada	Empenhada	Liquidada	Paga
04 - CONTRATAÇÃO POR TEMPO DETERMINADO	15.000,00	-	-	-
09 - SALÁRIO-FAMÍLIA	410.000,00	87.430,98	87.430,98	87.430,98
11 - VENCIMENTOS E VANTAGENS FIXAS - PESSOAL CIVIL	402.115.734,00	370.671.692,47	365.606.922,21	365.606.922,21
13 - OBRIGAÇÕES PATRONAIS	38.510.000,00	26.276.892,87	25.772.298,89	25.772.298,89
14 - DIÁRIAS - CIVIL	3.765.880,00	257.675,00	217.195,00	215.820,00
30 - MATERIAL DE CONSUMO	233.641.289,00	82.186.087,57	68.463.981,27	63.615.380,60
32 - MATERIAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA	79.657.018,00	56.120.239,20	42.210.624,09	20.200.293,13
33 - PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOÇÃO	7.047.455,00	5.670.805,57	2.884.945,91	2.866.801,45
35 - SERVIÇOS DE CONSULTORIA	490.000,00	-	-	-
36 - OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA FÍSICA	10.925.000,00	821.813,22	818.088,22	626.588,22
37 - LOCAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA	25.000,00	1	-	-
39 - OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA	403.414.023,32	213.647.992,83	204.232.252,36	204.106.352,82
41 - CONTRIBUIÇÕES	46.294.079,60	22.127.178,02	12.978.806,72	12.962.052,23
43 - SUBVENÇÕES SOCIAIS	11.272.714,00	5.851.060,00	5.851.060,00	5.851.060,00
46 - AUXÍLIO-ALIMENTAÇÃO	10.000,00	-	-	-
47 - OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS E CONTRIBUTIVAS	600.000,00	100.622,98	62.322,98	62.322,98
48 - OUTROS AUXÍLIOS FINANCEIROS A PESSOAS FÍSICAS	1.200.000,00	776.581,60	760.568,35	760.568,35
51 - OBRAS E INSTALAÇÕES	76.730.426,68	21.058.640,67	20.923.076,86	20.923.076,86
52 - EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	83.995.087,99	3.116.736,00	1.688.436,50	1.688.436,50
91 - SENTENÇAS JUDICIAIS	50.000,00	-	-	-
92 - DESPESAS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	16.046.976,67	16.042.661,92	16.042.661,92	16.042.661,92
93 - INDENIZAÇÕES E RESTITUIÇÕES	4.850.000,00	2.488.171,03	2.441.485,05	2.439.020,21
Total	1.421.065.684,26	827.302.281,93	771.042.157,31	743.827.087,35

Fonte: SIAF/SAGRES ESTADUAL.



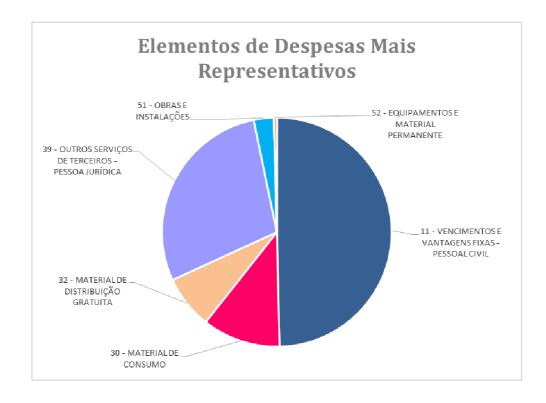
3.4.1. Análise dos Elementos de Despesas mais representativos

Verificou-se que no período de 01/01 a 30/09/2017 a Secretaria de Estado da Saúde empenhou R\$ 827.302.281,93 – valor que representa 58,22 % do total autorizado para as despesas da SES no exercício de 2017.

Do montante empenhado, até setembro de 2017, a Auditoria identificou os elementos de despesa mais representativos, ou seja, onde foram aplicados um maior volume de recursos:

Elemento de Despesa	Empenhada	% Elemento/Total empenhado
11 - VENCIMENTOS E VANTAGENS FIXAS - PESSOAL CIVIL	370.671.692,47	44,80
30 - MATERIAL DE CONSUMO	82.186.087,57	9,93
32 - MATERIAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA	56.120.239,20	6,78
39 - OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA	213.647.992,83	25,82
51 - OBRAS E INSTALAÇÕES	21.058.640,67	2,55
52 - EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	3.116.736,00	0,38

Fonte: SIAF.







Nota-se que os 06 (seis) elementos de despesa mais representativos responderam por R\$ 746.801.388,74, valor correspondente a 90,27% do total empenhado pela SES até setembro de 2017.

Verifica-se que os maiores dispêndios ocorreram no elemento "11 – Vencimento e Vantagens Fixas Pessoal Civil", cuja aplicação totalizara R\$ 370.671.692,47 (44,80% do total empenhado pela dita Secretaria). Tem-se, em seguida, o montante de R\$ 213.647.992,83 aplicado em "Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica" (valor que corresponde a 25,82 % dos empenhos da SES.

Em relação aos gastos no Elemento de Despesa 39, a Auditoria passa às seguintes considerações:

• 83,37% dos recursos empenhados no referido Elemento de Despesa foram destinados às Organizações Sociais, da seguinte forma:

Cruz Vermelha	ABBC	GERIR	IPCEP	TOTAL	% Total empenhado no elemento de despesa 39
105.313.380,84	19.879.096,07	34.916.970,04	18.011.409,42	178.120.856,37	83,37

Fonte: SIAF.

- As despesas referentes às OS estão sendo analisadas por este órgão técnico através de Processos de Inspeção Especial de Contas:
 - a) Cruz Vermelha Brasileira: Processos TC nº 18177/17; nº 04125/17; além da análise do Chamamento Público nº 00001/2017 (Proc. 17207/17) a partir desse procedimento foi celebrado o novo Contrato de Gestão entre a Secretaria de Estado da Saúde e a referida Organização Social; cujo valor anual da contratação atingiu o montante de R\$ 154.955.777,51 e sua vigência é de 24 meses);
 - b) Informa-se que nos supracitados processos foram identificadas irregularidades relevantes que necessitam de explicações por parte dos gestores – tanto dos representantes da OS (na pactuação e gestão do Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena), quanto da Secretária de Estado da Saúde;
 - c) Destaca-se, ainda, que se tais irregularidades não forem sanadas até o momento da apresentação da Prestação de Contas do Governador (exercício de 2017), as despesas decorrentes das mesmas podem vir a ser deduzidas do cômputo da aplicação em ações e





serviços públicos de saúde, haja vista esta Auditoria entender que a simples transferência de recursos às OS não configura a efetiva aplicação em tais serviços de saúde;

- d) Os recursos transferidos ao IPCEP estão sendo analisados através do Processo TC nº 04126/17 (Inspeção Especial de Contas);
- e) Os gastos do Instituto Gerir estão sendo apurados através do Processo TC nº 05869/17 (Maternidade Dr. Peregrino Filho de Patos) e 05868/17 (Hospital Geral de Taperoá).

4. Outras Informações

4.1. Licitações

Até o mês de setembro de 2017 o Órgão/Entidade informou 128 procedimentos licitatórios, conforme demonstrativo a seguir:

Modalidade	Quantidade
Adesão a ata de registro de preços	-
Chamada pública	3
Concorrência	-
Concurso	-
Convite	-
Dispensa/	67
Dispensada	1
Inexigibilidade	19
Leilão	-
Pregão Eletrônico	-
Pregão Presencial	38
Tomada de Preço	-

Fonte: BI.

Seguem os processos licitatórios que se encontram em análise por este órgão auditor: Processos TC nº 11209/17; nº 17207/17; nº 15773/17; nº 18898/17; nº 15756/17; nº 04787/17; 11206/17; 10616/17; 15100/17; 09052/17; 10651/17; 16162/17 e 16026/17.

4.2. Convênios

NÚMERO	CONVENENTE	CELEBRAÇÃO	OBJETO	VIGÊNCIA
0037/2017	PREFEITURA MUNICIPAL DE JURÚ	31//102017	MANUTENÇÃO HOSPITAL	31/12/2017
0038/2017	ASS.PROTEÇÃO SAÚDE DE UIRAUNA	31/10/2017	CUSTEIO ASSISTENCIAL CUSTEIO AÇÕES	30/09/2018





	Т	T	1	, ,
0033/2017	AÇÃO SOCIAL ARQUIDIOCESANA	28/09/2017	PORTADORES HIV/AIDS	31/08/2018
0029/2017	SUPLAN	31/08/2017	REFORMA HOSPITAL DE PICUÍ	31/12/2017
0028/2017	ONG CASA DA MULHER	16/08/2017	PREVENÇÃO DST	28/02/2018
0015/2017	FAP – FUNDAÇÃO ASSISTENCIAL	08/06/2017	TRATAMENTO DE QUIMIOTERAPIA	31/12/2017
0023/2017	ASSOCIAÇÃO PATOENSE	14/06/2017	AÇÃO SOCIAL PORTADORES CÂNCER	31/12/2017
0012/2017	SUPLAN	29/06/2017	OBRA HOSP.TRAUMA DE CAMPINA GRANDE	31/12/2017
0022/2017	GAV APOIO A VIDA	30/05/2017	APOIO PORTADORES DE HIV/AIDS	30/09/2017
0014/2017	FUND.GOV.FLÁVIO R COUTINHO	31/05/2017	CUSTEIO HOSPITAL	31/12/2017
0021/2017	CORDEL VIDA	22/05/2017	CAPACITAÇÃO	30/09/2017
0018/2017	CORDEL VIDA	22/05/2017	APOIO PROJETDIREITO À VIDA	21/03/2018
0017/2017	ONG – ENA – ESPERANÇA DO AMANHÃ	17/05/2017	APOIO MENOR COM HIV/AIDS	16/10/2017
0091/2017	ONG - ASS.PROF DO SEXO	12/05/2017	REDUÇÃO DST/HIV/AIDS	11/11/2017
0020/2017	AÇÃO SOCIAL ARQUI- DIOCESANA JPESSOA	18/05/2017	AÇÕES HIV/AIDS	31/12/2017
0016/2017	REDE NACIONAL PESQ AIV/AIDS	17/05/2017	AÇÕES HIV/AIDS	30/09/2017





0011/2017	PREFEITURA DE SUMÉ	27/04/2017	MANUTENÇÃO HOSPITAL	31/12/2017
0002/2017	SUPLAN	31/12/2017	AMPLIAÇÃO HOSPITAL LAUREANO	31/12/2017
0006/2017	SUPLAN	27/04/2017	AMPLIAÇÃO HEMOCENTRO	31/12/2017
0003/2017	SUPLAN	31/12/2017	OBRAS HOSPITAL GUARABIRA	31/12/2017
0009/2017	INSTITUTO PADRÉ ZÉ	07/04/2017	MANUTENÇÃO HOSPITAL	31/12/2017
0001/2017	SUPLAN	09/03/2017	OBRAS HOSPITAL PICUÍ	31/12/2017

4.3. Das diligências em Hospitais da Rede Estadual da Paraíba (gestão direta do Estado)

I - Considerações Iniciais

Com a finalidade de subsidiar o Processo de Acompanhamento Geral da Secretaria de Estado da Saúde e, por conseguinte, a Prestação de Contas da SES-PB, no exercício de 2017 da Secretaria de Estado da Saúde, o Técnico de Contas Públicas José Alberto Góes Siqueira, matrícula 370.468-8, por amostragem, realizou inspeções *in loco* nas seguintes unidades hospitalares pertencentes à Rede Estadual de Saúde: Hospital e Maternidade Sinhá Carneiro (Hospital Distrital de Santa Luzia), Hospital Regional de Princesa Isabel (Hospital Dep. José Pereira de Lima), Hospital Distrital de Itaporanga (Hospital José Gomes da Silva), Hospital Regional de Piancó (Hospital Wenceslau Lopes), Hospital Regional de Picuí (Hospital Felipe Tiago Gomes) e Hospital Distrital de Solânea (Hospital Francisco de Assis Freitas), destacandose nos seus aspectos operacionais, financeiros, patrimoniais e orçamentários, relativos ao exercício de 2017 (janeiro a setembro), enfocando os custos, operacionalidade e produção hospitalar e outros pontos relevantes, a partir dos números da saúde.





II - Informações Gerais sobre o Hospital Regional Dep. José Pereira Lima – HRPI – Princesa Isabel (DOC. TC Nº 78387/17).



Parte frontal do Hospital Regional de Princesa Isabel – acesso da urgência e emergência

Dados do Hospital (gerais)

Inspeção: 16 e	Cód. CNES : 2321637 CNPJ :	End. da Unidade: R. Alameda das Acácias, 1444 Alto								
17/10/2017	08.778.268.0039-33	Cascavel - Princ. Isabel PB - CEP 58755-000								
Fone: - (083)	Tipo de estabelecimento: Hosp.	Estrutura: antiga e	Nº de leitos: 44 –							
3457-2585	Distrital (5 municípios)	horizontalizada	(cadastrados pelo CNES)							

Dados específicos da Unidade

Atendimento: m	isto – hospital e ar	nbulatório	Acolhimento: convencional (não há classificação						
(urgência e emer	gências clínicas)		de risco)						
Clín. Médica	Clín. Cirúrgica	Obstetrícia	Pediatria	Observação (*)	Outros Urgência				
5 Enf - 17 leitos	4 Enf – 7 leitos	4 Enf - 14 leitos	1 Enf – 6 leitos	0 Enf - 0 leitos	0 Enf - 2 leitos				

^(*) existem diversas camas, em 4 enfermarias de observação, que não são cadastradas no CNES

a) Instalações Físicas

O Hospital é público, estadual, estrutura antiga e horizontalizada, <u>necessitando de algumas intervenções</u>, atendendo urgências e emergências clínicas e obstétricas, buscando a estabilização dos pacientes, assim como algumas cirurgias eletivas. Apresenta sala de recepção (com WC), setor de observação, sala de urgência e emergência, 02 (dois) postos de enfermagem,





clínica cirúrgica, clínica médica, consultórios, enfermarias, bloco cirúrgico (<u>não possui unidade</u> <u>de recuperação pós anestésica, com pelo menos 1 leito – URPA</u>), central de material esterilizado (CME), 1 sala cirúrgica, 1 sala de parto, setor administrativo, lavanderia, nutrição e farmácia/almoxarifado. A Estrutura física está em estado regular, necessitando de algumas intervenções/adequações.

O prédio que abriga a Unidade Hospitalar foi inaugurado há mais de 30 anos e está com parte de sua estrutura física comprometida (paredes/teto infiltrados, rachados e descascando), necessitando de reparos nos locais afetados, a começar da entrada da urgência/emergência, que não permite o acesso de ambulâncias de grande porte.



Acesso ala de urgência/emergência do HRPI – altura não permite entrada de veículos de maior porte







Aspecto de boa parte das janelas do Hospital Reg. de P. Isabel (parte delas foi substituída)



Forras e portas do HRPI com avarias (feitos alguns reparos pontuais)-assepsia comprometida

b) Instalações Físicas / Equipamentos Médico-Hospitalares

Quanto aos equipamentos médico-hospitalares, observa-se que são dispositivos básicos, antigos, alguns necessitando de uma manutenção, enquanto que outros necessários inexistem no ambiente hospitalar.

c) Produção Mensal Hospitalar

Segue resumo dos quantitativos mensais dos procedimentos médico-hospitalares no HRPI





		MÊS											
PROCEDIMENTOS	Jan/17	Fev/17	Mar/1	Abr17	Mai/17	Jun/17	Jul/17	Ago/17	Set/17	Out/17	Nov/17	Dez/17	TOTAL
Atend. Clínicos (*)	1.001	921	1.142	1.076	1.122	944	1.054	1.180	1.055				9.495
Ex. Laboratoriais (*)	35	69	122	118	143	133	24	69	260				973
Ex. Radiológicos (*)	622	194	649	626	660	618	1.056	890	824				6.139
Partos normais	6	11	14	9	10	15	9	15	13				102
TOTAL	1.664	1.195	1.927	1.829	1.935	1.710	2.143	2.154	2.152				16.709

DADOS: Relatório Oper. com dados estatísticos do Hospital Distrital José Gomes da Silva - Itaporanga - Doc. TC 78387/17).

(*) Na estatística não ficou bem delineado o contorno destes procedimentos com os procedimentos ambulatoriais, mas a Auditoria considerou as consultas (clínicas) de urgência e emergência.

			ATEND	IMENTOS	AMBULA	TORIAIS	(gerais)				
MESES	Jan/17	Fev/17	Mar/17	Abr/17	Mai/17	Jun/17	Jul/17	Ago/17	Set/17	Out/17	Total
Procedimentos Gerais	3.971	3.429	5.289	4.785	4.244	3.735	4.106	4.387	4.020		37.966
Peq. Cirurgias (ambulatoriais)	35	21	52	46	55	45	71	81	76		482
Trat. de Fisioterapia	48	38	128	0	262	317	109	186	111		1.199
		1	1	INTERN	AÇÕES G	ERAIS			I		1
MESES	Jan/17	Fev/17	Mar/17	Abr/17	Mai/17	Jun/17	Jul/17	Ago/17	Set/17	Out/17	Total
Internações	54	64	97	88	124	111	101	126	94		859
Proced. Cirúrgicos (*)	46	49	65	60	95	73	98	116	79		681

^(*) pequenas cirurgias. Deste total de cirurgias, 242 são eletivas (35,50%)

d) Observações gerais da Unidade Hospitalar

- Há alguns dispensadores de sabonete líquido e papel-toalha nas enfermarias, observação e nos banheiros da Unidade, principalmente nos lavabos com esses equipamentos em locais estratégicos do Hospital;
- Não há dispensers de álcool-gel em pontos estratégicos da Unidade (corredores, recepções, postos de enfermagem);
- Os leitos são mecânicos, do tipo *fowle*r e estão em estado regular, havendo, apenas, 2 leitos automatizados na Sala de Urgência/Emergência;





- Com relação ao que foi anteriormente averiguado em visitas pretéritas, verifica-se que uma pequena parte das janelas foi substituída (vide foto, a seguir);
- Melhorias no Setor de Nutrição e Dietética, com relação ao que foi visto em diligências anteriores, onde se verificou uma pequena reforma estrutural e a aquisição de equipamentos para a cozinha (vide foto, a seguir);



Refeitório teve uma pequena reforma e aquisição de itens – ao fundo, reposição de novas janelas

• Houve uma sensível melhoria no laboratório de análises clínicas, no interior da Unidade Hospitalar, em sua parte estrutural (reforma), com relação ao que foi visto em visitas anteriores, havendo equipamentos como analisadores hematológicos e de dosagens químicas adquiridos por comodato e outros itens novos ou seminovos (climatização, pipetas, refrigerador, centrífuga, homogeneizador, agitador de Klein, dentre outros.







Laboratório hospitalar se encontra numa situação satisfatória, mas subutilizado.

 O Hospital Regional de Princesa Isabel tem alguns controles precários, mesmo que de forma manual, sobre a gestão das refeições fornecidas pelo setor de nutrição e dietética, bem como da pesagem das roupas processadas pelo setor de lavandeira da Unidade.

e) Pessoal da Unidade Hospital

Para um funcionamento satisfatório, o HRPI possui um quadro de colaboradores da área de apoio e profissionais da saúde um pouco deficitário e, conforme se observa, está carecendo dos seguintes profissionais, a seguir:

- 01 Médico Clínico-Geral
- 01 Médico Obstetra (plantonista)
- 01 Médico Pediatra (plantonista)
- 01 Médico Ortopedista
- 01 Psicólogo
- 01 Assistente Social
- Enfermeiros
- Técnicos de Enfermagem

•





f) Suprimentos - Medicamentos, Materiais Médico-Hospitalares e outros Insumos.

Aquisições, dispensações e Controles de estoques

- No geral os medicamentos e/ou materiais médico-hospitalares em quantidades e variedades atendem à demanda do HRPI, porém alguns itens estão em falta, a exemplo de trombolíticos (*clexane*, estreptoquinase, clopidrogrel e outras), imunoglobulina anti-RH, medicação cardíaca e eletrodos para ECG;
- Requisições dos insumos (medicamentos e materiais diversos) feitos manualmente e/ou informalmente;
- Os controles de entradas e saídas são automatizados, mas nos relatórios emitidos faltam detalhamentos importantes como: nº dos lotes de medicamentos, saldos parciais após cada movimentação, destinação do setor/paciente de destino, para o qual foi se dispensou cada item e omissão do fornecedor, quando das aquisições;
- Nas notas fiscais/notas de empenho não se cita o número do processo licitatório a que está vinculada aquela aquisição (notas de empenho não citam o nº pregão presencial e/ou de adesão à ata), nem mesmo os termos de referência ou os orçamentos iniciais dos pregões fazem menção ao Hospital Regional de Princesa Isabel;

g) Outras não conformidades detectadas pela Auditoria

A Unidade de Saúde

- Necessidade de reaparelhamento da Sala Cirúrgica 1, que tem equipamentos um pouco obsoletos e da readequação da Sala Cirúrgica 2, que atualmente funciona apenas como sala de parto normal, uma vez que seus equipamentos estão quebrados ou não existem, a exemplo do carro de anestesia e das caixas com instrumentais cirúrgicos;
- Construção/adequação de sala adjunta ao centro cirúrgico, para a instalação da Unidade de Recuperação Pós-Anestésica (URPA) de acordo com o que pressupõe a Resolução CFM nº 1802/2006;
- Implantar a Comissão de Combate à Infecção Hospitalar-CCIH, de fato, em sala específica a fim de cumprir o seu mister com a devida autonomia;
- Aparelho de Raio-X adquirido à empresa *Phillips do Brasil*, do tipo móvel, avariado e inoperante há bastante tempo, necessitando urgentemente de uma boa manutenção;





 Necessidade de adequações de grande envergadura na lavanderia, que estão com seus equipamentos sucateados (centrífuga, lavadora, secadora e outros), conforme se observa, a seguir;



Centrífuga da lavanderia do HRPI – oxidada e avariada



Utilização na lavanderia de uma escora linear de madeira bruta retirada de árvore

 Construção de estrutura em alvenaria coberta, para abrigo dos resíduos sólidos do HRPI (contaminados e não contaminados) em um mesmo espaço, porém segregados e separados por barreira técnica, nos termos da Resolução RDC - ANVISA nº 306, de





7 de dezembro de 2004, para as devidas coletas pela empresa contratada e pelo serviço municipal, respectivamente.



Não há abrigos cobertos para guarda dos recipientes contendo lixo infectante e lixo comum

h) Necessidades gerais da Unidade Hospitalar que geram não conformidades

São necessárias as seguintes intervenções, para melhoria da Unidade Hospitalar:

Na parte estrutural do Hospital:

- Reforma nas instalações hidráulicas e elétricas da Unidade Hospitalar;
- Dar condições de operacionalidade à segunda sala cirúrgica, que não cumpre o seu mister devido à falta de equipamentos essenciais;
- Reforma dos banheiros da unidade hospitalar com a devida acessibilidade aos pacientes, com barras fixas;
- Adequação do atual posto de enfermagem e construção de um novo posto junto à ala de obstetrícia;
- Reforma no setor de Urgência e Emergência, com melhoria do acesso para as macas, diminuindo o trânsito até o ambiente:
- Adequações estruturais e de logística para a consolidação do atendimento e/ou acolhimento por classificação de risco, inclusive com a estruturação de uma sala para a triagem humanizada (Protocolo de Manchester);







Recepção do HRPI (faltam sala de triagem, profissionais e equipamentos para um acolhimento mais humanizado)

Na parte de equipamentos médico-hospitalares e de bens duráveis para o Hospital:

- Necessidade de climatização nas clínicas médica e cirúrgica (enfermarias e postos de saúde), pois os ambientes são demasiadamente insalubres (quentes);
- Necessidade de uma mesa automática para parto humanizado;
- Novas macas móveis articuladas e fixas;
- Batedeira industrial e máquina de lavar, secar e esterilizar louças, para a cozinha;
- Novas cadeiras de rodas e cadeiras de higienização (banho);
- Necessidades de mesas auxiliares, mesas de mayo, armários-vitrines e instrumentais;
- Poltronas reclináveis para guarnecer o setor de observação e enfermarias, para os acompanhantes, já que as cadeiras existentes são inapropriadas;







Enfermaria do Hosp. Reg. P Isabel – ala obstétrica - cadeiras impróprias para acompanhantes

O HRPI necessita de mais 2 monitores multiparamétricos e 2 monitores cardíacos para o setor de internação (clínica cirúrgica, clínica médica, pediatria e obstetrícia).

Problemas Específicos do Hospital Auditado

O Hospital Regional de Princesa Isabel necessita de uma atenção especial por parte da Secretaria de Estado da Saúde, tanto do ponto de vista de logística, como na questão de recursos humanos, em face de estar localizado geograficamente em uma área distante dos médios e grandes centros urbanos, além de ter considerável demanda de assistência médico-hospitalar de urgência e emergência clínica e traumatológica, sendo necessária a adequação da Unidade para implantação de serviços de assistência médico-hospitalar 24 horas nas seguintes áreas e/ou especialidades:

• Ortopedia (sala cirúrgica equipada) Obstetrícia (inclusive ultrassom)

• Cardiologia Implantação de uma pequena UTI

• Outras especialidades





III - Informações Gerais sobre o Hospital Distrital José Gomes da Silva - HDI - Itaporanga (DOCs. TC Nº 79250/17 e Nº 79252/17)



Parte frontal do Hospital Distrital de Itaporanga – acesso da urgência e emergência

Dados do Hospital (gerais)

Inspeção: 18 e 19/10/2017	Cód. CNES: 2341204 CNPJ: 08.778.268/0018-09	Endereço da Unidade: R. Oswaldo Cruz, 183 -Cent - Itaporanga - PB - CEP 58780- 000						
Fone: - (083)	Tipo de estabelecimento: Hosp.	Estrutura: antiga e	Nº de leitos: 52 –					
3451-2297	Distrital (5 municípios)	horizontalizada	(cadastrados pelo CNES)					

Dados específicos da Unidade

Atendimento: m	isto – hospital e ar	nbulatório	Acolhimento: convencional (não há classificação					
(urgência e emer	gências clínicas)		de risco)					
Clín. Médica	Clín. Cirúrgica	Obstetrícia	Pediatria	Observação	Outros			
4 Enf - 18 leitos	2 Enf - 6 leitos	0 Enf - 12 leitos	0 Enf – 12	0 Enf - 4 leitos	1 Enf - 0 leitos			
			leitos					

a) Instalações Físicas

O Hospital é público, estadual, estrutura antiga e horizontalizada, <u>necessitando de algumas intervenções</u>, atendendo urgências e emergências clínicas e obstétricas, buscando a estabilização dos pacientes, assim como algumas cirurgias eletivas. Apresenta sala de recepção (com WC), setor de observação, sala de urgência e emergência, 02 (dois) postos de enfermagem, clínica cirúrgica, clínica médica, consultórios, enfermarias, bloco cirúrgico (<u>não possui unidade de recuperação pós anestésica, com pelo menos 1 leito – URPA</u>), central de material esterilizado (CME), 1 sala cirúrgica, 1 sala de parto, setor administrativo, lavanderia, nutrição e





farmácia/almoxarifado. A Estrutura física está em estado regular, necessitando de algumas intervenções/adequações.

O prédio que abriga a Unidade Hospitalar foi inaugurado há mais de 30 anos e está com sua estrutura física comprometida em locais pontuais (paredes/teto infiltrados, rachados e descascando), necessitando de reparos nos locais afetados.



Aspecto deplorável da parede do banheiro da Enfermaria - A



Parede estragada da Central de Mat. Esterilizado (CME) – bancada de remoção das sujidades

b) Instalações Físicas / Equipamentos Médico-Hospitalares





Quanto aos equipamentos médico-hospitalares, observa-se que são dispositivos básicos, antigos, alguns necessitando de uma manutenção, enquanto que outros necessários inexistem no ambiente hospitalar.

c) Produção Mensal Hospitalar

Segue resumo dos quantitativos mensais dos procedimentos médico-hospitalares no HMSC:

		MÊS											
PROCEDIMENTOS	Jan/17	Fev/17	Mar/1	Abr17	Mai/17	Jun/17	Jul/17	Ago/17	Set/17	Out/17	Nov/17	Dez/17	TOTAL
Atend. Clínicos (*)	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C				
Ex. Laboratoriais (*)		2.131	2.447	2.294	4.074	2.329	4.57	2.854	4.002				27.888
Ex. Radiológicos (*)	158	219	355	306	514	69	934	1.517	991				5.063
Partos normais	27	44	69	57	75	61	77	64	71				545
TOTAL	3.364	2.394	2.871	2.657	4.663	2.459	5.589	4.435	5.064				33.496

DADOS: Relatório Oper, com dados estatísticos do Hospital Distrital José Gomes da Silva - Itaporanga (Doc. TC nº 79250/17)

(*) Na estatística não ficou bem delineado o contorno destes procedimentos com os procedimentos ambulatoriais.

			ATEND	IMENTOS	SAMBULA	TORIAIS	(gerais)				
MESES	Jan/17	Fev/17	Mar/17	Abr/17	Mai/17	Jun/17	Jul/17	Ago/17	Set/17	Out/17	Total
Procedimentos	5.401	4.315	7.990	6.445	6.255	5.178	5.899	8.149	4.558		54.190
Peq. Cirurgias (ambulatoriais)	58	53	99	70	66	48	95	61	63		613
Trat. de Fisioterapia	1.482	1.592	1.235	1.029	1.681	1.217	970	1.119	1.166		11.491
				INTERN	AÇÕES G	ERAIS			I	1	
MESES	Jan/17	Fev/17	Mar/17	Abr/17	Mai/17	Jun/17	Jul/17	Ago/17	Set/17	Out/17	Total
Internações	72	94	142	135	175	140	144	147	148		1 .197
Proced. Cirúrgicos (*)	20	35	49	52	60	55	66	68	82		487

(*) cirurgias eletivas





d) Observações gerais da Unidade Hospitalar

- Há dispensadores de sabonete líquido e papel-toalha nas enfermarias, observação e nos banheiros da Unidade, além da instalação de lavabos com esses equipamentos em locais estratégicos do Hospital;
- Há dispensers de álcool-gel em pontos estratégicos da Unidade (corredores, recepções, postos de enfermagem);
- Os leitos são mecânicos, do tipo fowler e estão em bom estado;
- As janelas das enfermarias e outros setores do HDI estão telados, por determinação da AGEVISA, o que impede a entrada de insetos e outros vetores;
- Regularidade na questão de utilização do uso das lixeiras com tampa e pedal e os sacos presto e leitoso para os resíduos comuns e contaminados, respectivamente, além da utilização de recipientes rígidos e apropriados para colocação dos resíduos sólidos.

e) Pessoal da Unidade Hospital

Para um funcionamento satisfatório, o HDI possui um quadro de colaboradores da área de apoio e profissionais da saúde um pouco deficitário e, conforme se observa, está carecendo dos seguintes profissionais, a seguir:

- 01 Pediatra
- 02 Psicólogos
- 02 Fisioterapeutas
- 01 Assistente Social
- 05 Enfermeiros
- 02 pediatras, 02 obstetras e mais cirurgiões

f) Suprimentos - Medicamentos, Materiais Médico-Hospitalares e outros Insumos.

Aquisições, dispensações e Controles de estoques

 No geral os medicamentos e/ou materiais médico-hospitalares em quantidades e variedades atendem à demanda do HDI, porém alguns itens estão em falta, a exemplo





de trombolíticos (*clexane*, estreptoquinase, clopidrogrel e outras), imunoglobulina anti-RH e medicação cardíaca;

- Requisições dos insumos (medicamentos e materiais diversos) feitos manualmente e/ou informalmente;
- Os controles de entradas e saídas são automatizados, mas nos relatórios emitidos faltam detalhamentos importantes como: nº dos lotes de medicamentos, saldos parciais após cada movimentação, destinação do setor/paciente de destino, para o qual foi se dispensou cada item e omissão do fornecedor, quando das aquisições;
- Nas notas fiscais/notas de empenho não se cita o número do processo licitatório a que está vinculada aquela aquisição (notas de empenho não citam o nº pregão presencial e/ou de adesão à ata).

g) Outras não conformidades detectadas pela Auditoria

A Unidade de Saúde

- Não há sala de pré-parto, nem de pós-parto e as mulheres que se submetem a
 procedimento de curetagem, havendo apenas um espaço, a Enfermaria "E", que serve
 como alojamento conjunto, com as puérperas, as cirurgiadas de cesáreas e curetagem e
 as parturientes, todas juntas no mesmo ambiente;
- Necessidade de reaparelhamento da Sala Cirúrgica 1, que tem equipamentos bem obsoletos e da readequação da Sala Cirúrgica 2, que atualmente funciona apenas como sala de parto normal, uma vez que sua maca cirúrgica e carro de anestesia estão inoperantes;
- Portas e forras da unidade hospitalar em estado calamitoso;







 Construção/adequação de sala adjunta ao centro cirúrgico, para a instalação da Unidade de Recuperação Pós-Anestésica (URPA) de acordo com o que pressupõe a Resolução CFM nº 1802/2006;



Centro cirúrgico - precisa reaparelhamento de uma sala, reativação da outra sala cirúrgica e URPA

- Implantar a Comissão de Combate à Infecção Hospitalar-CCIH, de fato, em sala específica a fim de cumprir o seu mister com a devida autonomia;
- Necessidade de adequações na central de material esterilizado CME, considerando que todos os procedimentos são realizados na "área limpa", sendo necessárias uma sala de preparo e outra sala para guarda dos materiais já descontaminados e esterilizados (arsenal), conforme dispõem as Resoluções RDC nº 015/02 e a RDC nº 50/02-ANVISA.



h) Necessidades gerais da Unidade Hospitalar que geram não conformidades

São necessárias as seguintes intervenções, para melhoria da Unidade Hospitalar:

Na parte estrutural do Hospital:

- Dar condições de operacionalidade à segunda sala cirúrgica, que não cumpre o seu mister devido à falta de equipamentos essenciais (mesa cirúrgica e carro de anestesia);
- Reforma dos banheiros da unidade hospitalar com a devida acessibilidade aos pacientes, com barras fixas;
- Adequação da CME, de acordo com o que estabelecem a RDC nº 015/2002 e RDC nº 50/2002-ANVISA;



Preparação dos pacotes de materiais esterilizados e distribuição (não há local próprio na CME)

• Estruturação de uma sala para funcionar o pré-parto (assistência às parturientes), separadamente das puérperas e cirurgiadas;





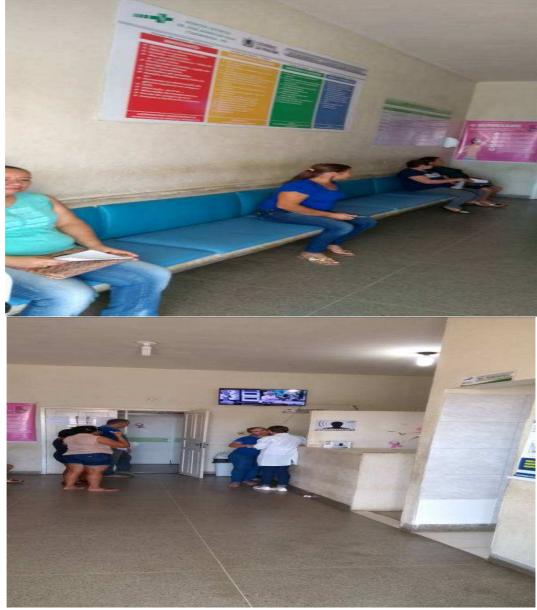


Enfermaria E – aglutina numa mesma sala puérperas, parturientes e cirurgiadas de curetagem.

- Adequação de sala para o funcionamento da pediatria;
- Canalização dos gases medicinais (oxigênio e ar comprimido) no ambiente hospitalar,
 já que estão resumidos a torpedos;
- Troca do madeiramento que dá suporte ao telhado do Hospital, em razão de estar comprometido com cupins;
- Refeitório necessitando uma reforma geral no prédio do HDI;
- Faltam dosímetros no setor de radiologia (HDI possui 2 capotes e protetores de tireóide);
- Adequação nos banheiros e vestiários do centro cirúrgico, permitindo que haja uma segregação por gênero, visto que atualmente há apenas um banheiro-vestiário;
- Adequações estruturais e de logística para a consolidação do atendimento e/ou acolhimento por classificação de risco, inclusive com a estruturação de uma sala para a triagem humanizada (Protocolo de Manchester);







Recepção do HDI (faltam sala de triagem, profissionais e equipamentos para um acolhimento mais humanizado)

- Construção de salas específicas para o setor de psicologia e serviço social;
- Reforma estrutural do reservatório do Hospital, que se encontra em situação crítica (caixa d'água com a estrutura em estado calamitoso).







Caixa d'água do Hospital com sérios problemas de infiltrações, vazamentos, rachaduras, etc – riscos à assepsia

Na parte de equipamentos médico-hospitalares e de bens duráveis para o Hospital:

- Necessidade de renovar equipamentos obsoletos e quase inservíveis do laboratório de análises clínicas da Unidade (coagulômetro, estufa ou autoclave, destilador, homogeneizador, agitador de Klein, etc), instalar um expurgo, bem como fazer as adequações estruturais necessárias na sala em que funciona;
- Necessidade de climatização nas clínicas médica e cirúrgica (enfermarias e postos de saúde), pois os ambientes são demasiadamente insalubres (quentes);
- Necessidade de uma mesa automática para parto humanizado;
- Novas macas móveis articuladas e fixas;
- Batedeira industrial e máquina de lavar, secar e esterilizar louças, para a cozinha;
- Novas cadeiras de rodas e cadeiras de higienização (banho);
- Necessidades de mesas auxiliares, mesas de *mayo*, armários-vitrines e instrumentais;
- Poltronas reclináveis para guarnecer o setor de observação e enfermarias, para os acompanhantes, já que as cadeiras existentes são inapropriadas.







Enfermaria do Hospital Distrital de Itaporanga com cadeiras impróprias

i) Problemas Específicos do Hospital Auditado

j.1) Cirurgias Eletivas – Apesar do Hospital Distrital de Itaporanga dispor apenas de 1 sala cirúrgica, com equipamentos com certo tempo de uso e desprovido da unidade de recuperação pós-anestésica, a SES-PB selecionou o HDI como pólo de referência em cirurgias eletivas para 42 municípios, inclusive Patos, porém sem ter disponibilizado previamente pessoal e logística para consecução de tal pactuação, gerando problemas de filas para cirurgia (em julho/17 foram demandados 200 pacientes para procedimentos cirúrgicos eletivos diversos e, deste quantitativo, foram atendidos 87 pacientes, segundo repassado para a Auditoria *in loco*.

A Seguir, quadro demonstrativo panorâmico

Procedimentos / MESES	Jan/17	Fev/17	Mar/17	Abr/17	Mai/17	Jun/17	Jul/17	Ago/17	Set/17	TOTAL
Colecistectomia	07			03	05	06	04	03	05	33
Histerectomia total	01			02	01	04	02		01	11
Hernioplastia Incisional	02			01	04	01	01	02	01	12
Hernioplastia Inguinal(bilateral)				01		01			02	04
Hernioplastia Umbilical					01	01	02	01		05
Hernioplastia Epigastrica					01		01	01		03
Colpoperineoplastia anterior e posterior				01		02		02	02	07
Ooforectomia /ooforoplastia	01				01		01	01		04
Postectomia	01			01	01		01	01	01	06





Hidrocele					01		01	01	03
Exesere de sisto sacro- coccigeo			01	01	01				03
Exerese de pólipo de pólipo de utero								02	02
Exerese de cisto vaginal								01	01
Apendicectomia							01		01
Hemorroidectomia						01		02	03
Fistulectomia/Fistulectomia Anal							01		01
Total Geral	12		10	15	17	13	14	18	99

j.2) Obstetrícia– O Hospital (e Maternidade) Distrital de Itaporanga dispõe de 1 sala de parto normal, guarnecida de alguns equipamentos, porém sem possuir Obstetras e Anestesistas 24 horas PR dia, para a realização de partos cesáreas e outras intercorrências, razão de sobrecarregar a Maternidade Dr. Peregrino Filho, em Patos.

IV - Informações Gerais sobre o Hospital Regional Wenceslau Lopes - HRWL - Piancó (DOC. TC Nº 79242/17, Nº 78966/17 e Nº 78966/17



Parte frontal do Hospital Regional de Piancó – acesso da urgência e emergência





Dados do Hospital (gerais)

Inspeção: 19 e	Cód. CNES: 2600331 CNPJ:	End. da Unidade: Av. João Agripino Filho, 302 – Ouro						
20/10/2017	08.778.268.0031-86	Branco – Piancó - PB - CE	EP 58765-000					
Fone: - (083)	Tipo de estabelecimento: Hosp.	Estrutura: antiga e	Nº de leitos: 90 – (80					
3452-2201	Regional (5 municípios)	horizontalizada	cadastrados pelo CNES)					

Dados específicos da Unidade

Atendimento: m	isto – hospital e ar	nbulatório	Acolhimento: convencional (com classificação de						
(urgência e emer	gências clínicas)		risco). Implantação da UTI em 2017						
Clín. Médica	Clín. Cirúrgica	Obstetrícia	Pediatria	Observação (*)	Outras Cardiol.				
3 Enf - 20	2 Enf – 12	2 Enf - 05	3 Enf – 15	3 Enf – 10 leitos	1 Enf - 2 leitos				
leitos	leitos	leitos	leitos						
Psiquiatria	UTI	URPA	Urg/Emerg						
4 Enf – 16	1 Ala – 10 leitos	1 Enferm 0	1 ala - 0						
leitos (**)									

^(*) as camas existentes, nas enfermarias de observação não são cadastradas no CNES (**) apenas 8 cadastrados no CNES

a) Instalações Físicas

O Hospital é público, estadual, estrutura antiga e horizontalizada, <u>necessitando de algumas intervenções pontuais</u>, atendendo urgências e emergências clínicas e obstétricas, buscando a estabilização dos pacientes, assim como algumas cirurgias eletivas. Apresenta sala de recepção (com banheiros segregados), setor de observação, sala de urgência e emergência, 02 (dois) postos de enfermagem, clínica cirúrgica, clínica médica, obstetrícia, pediatria, consultórios, enfermarias, bloco cirúrgico com 01 sala cirúrgica e 01 sala de parto (<u>possui unidade de recuperação pós anestésica, com pelo menos 1 leito – URPA, porém sem a monitoração multiparamétrica</u>), unidade de terapia intensiva (UTI), central de material esterilizado (CME), setor administrativo, lavanderia, nutrição e farmácia/almoxarifado. A Estrutura física está em estado regular, necessitando de poucas intervenções/adequações.

O prédio que abriga a Unidade Hospitalar foi inaugurado há mais de 40 anos, teve em 2016 bons reparos em parte da sua estrutura física, antes bem comprometida (paredes/teto infiltrados, rachados e descascando), necessitando, ainda, de reparos pontuais em poucos setores afetados.









Recepção do HRWL – atendimento/acolhimento por classificação de risco (foto 1) / Fluxograma (foto 2)

Há também um outro prédio que abriga a Ala Infantil do HRWL- Hospital Infantil de Piancó, localizado na mesma rua, próximo ao Hospital Regional, em prédio onde funcionou anteriormente a Secretaria Municipal de Educação. Em 2016, o Conselho Regional de Medicina-CRM emitiu laudo técnico de fiscalização **encontrando algumas inconsistências**, salientando que, atualmente, algumas foram elididas, até pela intervenção do Ministério Público Estadual-MPE.







Fachada do Hospital Infantil (ala infantil do Hosp. Regional de Piancó)



Acessibilidade para pessoas portadoras de necessidades especais (uma das adequações realizadas)

b) Instalações Físicas / Equipamentos Médico-Hospitalares

Quanto aos equipamentos médico-hospitalares, observa-se que são dispositivos básicos, antigos, alguns necessitando de uma manutenção, enquanto que outros necessários inexistem no ambiente hospitalar.

Observação: o item "i", a seguir, indicará as necessidades específicas das instalações

c) Produção Mensal Hospitalar

Segue resumo dos quantitativos mensais dos procedimentos médico-hospitalares no HRWL





		MÊS											
PROCEDIMENTOS	Jan/17	Fev/17	Mar/17	Abr17	Mai/17	Jun/17	Jul/17	Ago/17	Set/17	Out/17	TOTAL		
Ex. Laboratoriais (*)	962	1.371	1.497	1.333	1.581	1.041	1.353	1.726	1.442				
Ex. Radiológicos (*)	250	235	346	306	318	303	246	316	295				
Partos Normais	4	3	4	10	6	5	5	5	14				
Partos Cesárea	12	17	27	22	24	17	18	27	22				
TOTAL													

DADOS: Relatório Oper. com dados estatísticos do Hosp. Regional Wenceslau Lopes – Piancó (Doc. TC nº 78966/17 (*) Na estatística não ficou bem delineado o contorno destes procedimentos com os procedimentos ambulatoriais, mas a Auditoria considerou as consultas (clínicas) de urgência e emergência.

			ATENDI	MENTOS A	AMBULAT	TORIAIS (gerais)				
MESES	Jan/17	Fev/17	Mar/17	Abr/17	Mai/17	Jun/17	Jul/17	Ago/17	Set/17	Out/17	Total
Proced. Gerais (consultas Gerais)	498	361	2.213	5.285	2.218	3.525	4.904	2.489	3.024		24.517
Peq. Cirurgias (ambulatoriais)	43	45	69	21	40	43	131	66	108		566
Atend. Urg. e Emerg.	3.744	3.557	3.408	4.838	4.737	3.217	3.243	4.462	3.152		34.358
Cons. Especializada	75	30	96	30	45	102	156	142	202		878
				INTERNA	ÇÕES GE	RAIS		1			
MESES	Jan/17	Fev/17	Mar/17	Abr/17	Mai/17	Jun/17	Jul/17	Ago/17	Set/17	Out/17	Total
Internações (gerais)	86	86	121	95	95	94	72	104	97		850
Internação UTI	10	15	15	09	13	26	12	17	16		133
Internação Psiquiatria	6	5	7	6	9	7	12	10	11		73
Proced. Cirúrgicos (*)	9	17	42	17	22	31	33	56	57		284

^(*) São pequenas cirurgias e do total, 189 são eletivas (66,50%)

d) Observações gerais da Unidade Hospitalar

- Há alguns dispensadores de sabonete líquido e papel-toalha nas enfermarias, observação e nos banheiros da Unidade, principalmente nos lavabos com esses equipamentos em locais estratégicos do Hospital;
- Não há *dispensers* de álcool-gel em pontos estratégicos da Unidade (corredores, recepções, postos de enfermagem);





- Os leitos são mecânicos, do tipo fowler e estão em estado regular, havendo, apenas, 2 leitos automatizados na Sala de Urgência/Emergência;
- Com relação ao que foi anteriormente averiguado em visitas pretéritas, verifica-se que uma parte das janelas foi substituída (vide foto, a seguir);
- Houve boas melhorias no Setor de Nutrição e Dietética, com relação ao que foi visto em diligências anteriores, onde se verificou uma pequena reforma estrutural e a aquisição de *equipamentos para a cozinha (vide foto, a seguir)*;



Refeitório teve uma reforma estrutural e aquisição de itens – ao fundo, reposição de novas janelas

 O Hospital Regional Wenceslau Lopes de Piancó tem alguns controles informatizados e manuais, sobre a gestão das refeições fornecidas pelo setor de nutrição e dietética, bem como da pesagem das roupas processadas pelo setor de lavandeira da Unidade, respectivamente.





e) Pessoal da Unidade Hospital

Distribuição de pessoal na Unidade Hospitalar:

Cargos / Funções	Efetivos	Prest. Serv.	Codificados	Observação
Agente Administrativo	03	0	0	
Agente de Portaria	0	0	07	
Almoxarife	01	0	04	
Apoio Int. Mon. S. Mental	0	0	09	
Ass. p/ Assuntos Adm. Ger.	02	0	0	
Assistente Administrativo	02	0	0	
Assistente Social	0	0	08	Atividade-fim
Atendente	05	01	0	
Aux. de Enfermagem	01	03	0	Atividade-fim
Aux. de Serv. Gerais	08	0	14	
Auxiliar de Copa e Cozinha	0	0	17	
Auxiliar de Farmácia	0	0	04	Atividade-fim
Auxiliar de Lavanderia	0	0	08	
Auxiliar de Manutenção	0	0	04	
Bioquímico	0	0	03	Atividade-fim
Coordenador	0	0	14	
Costureira	0	0	01	
Digitador	0	0	01	
Enfermeiro	02	0	39	Atividade-fim
Farmacêutico	01	0	0	Atividade-fim
Faturista	0	0	04	
Fisioterapeuta	0	0	08	Atividade-fim
Maqueiro	0	0	04	
Médico	07	0	25	Atividade-fim
Motorista	0	01	04	
N/R	0	0	05	Função não especificada
Nutricionista	0	0	02	Atividade-fim
Psicólogo	0	0	03	Atividade-fim
Recepcionista	0	0	12	
Secretária	0	0	01	
Técnico em Enfermagem	0	0	47	Atividade-fim
Técnico em Laboratório	0	0	03	Atividade-fim
Técnico em Raio-X	0	0	04	Atividade-fim





Técnico Nível Médico	02	0	0	
Vigilante	03	0	0	
TOTAL	27	5	255	

Dados: relações de pessoal obtidas nas inspeções in loco

e.1) Excesso de pessoal classificado como "codificados" no quadro de pessoal do Hospital

A Unidade Hospitalar, a exemplo de outras da rede estadual de saúde, possui um contingente excessivo de colaboradores classificados como *codificados* (88,8% do quadro total), na sua estrutura de pessoal, em detrimento dos servidores do quadro permanente ou concursados (9,40% do quadro total), depondo contra o que estabelece a Constituição Federal (art. 37, II).

e.2) Carência de pessoal em alguns setores do Hospital

Para um funcionamento satisfatório, o HRWL possui um quadro de colaboradores da área de apoio e profissionais da saúde um pouco deficitário e, conforme se observa, está carecendo dos seguintes profissionais, a seguir:

- 04 Médicos Cirurgião-Geral
- 01 Médico Ortopedista
- Técnicos de Enfermagem, Técnicos de Raio-X e Técnicos de Farmácia.

f) Suprimentos - Medicamentos, Materiais Médico-Hospitalares e outros Insumos.

Aquisições, dispensações e Controles de estoques

- No geral os medicamentos e/ou materiais médico-hospitalares em quantidades e variedades atendem à demanda do HRWL, porém uns poucos itens estão em falta, a exemplo de trombolíticos (*clexane*, estreptoquinase e outros), imunoglobulina anti-RH, medicação cardíaca;
- Requisições dos insumos (medicamentos e materiais diversos) feitos manualmente e/ou informalmente;
- Os controles de entradas e saídas são automatizados, mas nos relatórios emitidos faltam detalhamentos importantes como: nº dos lotes de medicamentos, saldos parciais após cada movimentação, destinação do setor/paciente de destino, para o qual foi se dispensou cada item e omissão do fornecedor, quando das aquisições;





 Nas notas fiscais/notas de empenho não se cita o número do processo licitatório a que está vinculada aquela aquisição (notas de empenho não citam o nº pregão presencial e/ou de adesão à ata);

g) Outras não conformidades detectadas pela Auditoria

A Unidade de Saúde

 Adequação, com a reposição de novas janelas, inclusive, com a colocação de telas para se evitar a entrada de insetos e outros vetores



Aspecto de boa parte das janelas do Hosp. Reg. de Piancó -HRWL (parte foi substituída)

- Necessidade de reaparelhamento da Sala Cirúrgica 1, que tem equipamentos um pouco obsoletos e da readequação da Sala Cirúrgica 2, que atualmente funciona apenas como sala de parto normal, uma vez que seus equipamentos estão quebrados ou não existem, a exemplo do carro de anestesia e das caixas com instrumentais cirúrgicos;
- Adequação de sala adjunta ao centro cirúrgico, para a instalação da Unidade de Recuperação Pós-Anestésica (URPA) de acordo com o que pressupõe a Resolução CFM nº 1802/2006;
- Sala de procedimentos necessidade de reparos na parede infiltrada;







Aspecto da parede na sala de curativos (procedimentos) do HRWL

h) Necessidades gerais da Unidade Hospitalar que geram não conformidades

São necessárias as seguintes intervenções, para melhoria da Unidade Hospitalar:

Na parte estrutural do Hospital:

- Reforma nas instalações hidráulicas e elétricas da Unidade Hospitalar;
- Dar condições de operacionalidade à segunda sala cirúrgica, que não cumpre o seu mister devido não estar totalmente estruturada, devido à falta de equipamentos essenciais;
- Reforma dos banheiros da unidade hospitalar com a devida acessibilidade aos pacientes, com barras fixas;
- Necessidade de melhoria/adequação nas instalações elétricas do HRWL, com a construção de uma subestação, considerando que a atual rede não suporta as instalações atuais não permitindo que se ligue os climatizadores instalados em parte das enfermarias, que se encontram inoperantes.







Enfermaria com climatizador instalado, mas sem funcionalidade, devido rede elétrica inadequada

Na parte de equipamentos médico-hospitalares e de bens duráveis para o Hospital:

- Necessidade de climatização em parte das enfermarias clínicas médica e cirúrgica (enfermarias e postos de saúde) e do setor de observação, pois os ambientes são demasiadamente insalubres (quentes);
- Necessidade de aquisição de novos leitos hospitalares, preferencialmente camas automatizadas, visto que a Unidade possui apenas 9 (nove) leitos deste tipo, estando boa parte dos leitos mecânicos antigos, emperrados e não são do tipo *fowler*.



Aspecto de leito hospitalar mecânico do HRWL – lastro oxidado e cama não faz a posição de Fowler





- Necessidade de uma mesa automática para parto humanizado;
- Novas macas móveis articuladas e fixas;
- Novas cadeiras de rodas e cadeiras de higienização (banho);
- Necessidades de mesas auxiliares, mesas de mayo, armários-vitrines e instrumentais;
- Poltronas reclináveis para guarnecer o setor de observação e enfermarias, para os acompanhantes, já que as cadeiras existentes são inapropriadas.



Enfermaria do Hosp. Regional de Piancó- alojamento conjunto - cadeiras impróprias para acompanhantes

i) Problemas Específicos do Hospital Auditado

i.1) Obstetrícia – O Hospital Regional, que também funciona como Maternidade dispõe de 1 sala de parto normal, inclusive com mesa automática de parto humanizado e guarnecida de alguns equipamentos, porém sem possuir Obstetras e Anestesistas 24 horas por dia, para a realização de partos cesáreas e outras intercorrências;

i.2) Geral – carência de um serviço de ultrassonografia e digitalização da radiologia, dotando a Unidade Hospitalar de um razoável setor de imagiologia.





V - Informações Gerais sobre o Hospital e Maternidade Sinhá Carneiro - Santa Luzia (DOC. TC Nº 80396/17)



Fachada do Hosp. e Maternidade Sinhá Carneiro - Sta. Luzia - acesso da urgência e emergência

Dados do Hospital (gerais)

Inspeção: 24 e	Cód. CNES: 2321122	Endereço da Unidade: R. Bonifácio Nóbrega, 775 -						
25/10/2017	CNPJ: 08.778.268/0006-75	São José - Santa Luzia - PB - CEP 58600000						
Fone: - (083) -	Tipo de estabelecimento: Hosp.	Estrutura: antiga e	Nº de leitos: 36					
3461-2580	Distrital (5 municípios)	horizontalizada	(cadastrados pelo CNES)					

Dados específicos da Unidade

Atendimento: m	isto – hospital e ar	nbulatório	Acolhimento: convencional (não há classificação						
(urgência e emer	gências clínicas)		de risco)						
Clín. Médica	Clín. Cirúrgica	Obstetrícia	Pediatria	Pediatria Observação					
0 Enf - 0 leitos	0 Enf - 0 leitos	0 Enf - 0 leitos	0 Enf - 0 leitos	0 Enf - 0 leitos	3 Enf - 0 leitos				

a) Instalações Físicas

O Hospital é público, estadual, estrutura antiga e horizontalizada, <u>necessitando de algumas intervenções</u>, atendendo urgências e emergências clínicas e obstétricas, buscando a estabilização dos pacientes, assim como algumas cirurgias eletivas. Apresenta sala de recepção (com WC), setor de observação, sala de urgência e emergência <u>compartilhando o mesmo espaço da sala de procedimentos</u>, 02 (dois) postos de enfermagem, clínica cirúrgica, clínica médica, consultórios, enfermarias, bloco cirúrgico (<u>não possui unidade de recuperação pós anestésica</u>, com pelo menos 1 leito – URPA), central de material esterilizado (CME), 1 sala cirúrgica, 1 sala





de parto, setor administrativo, lavanderia, nutrição e farmácia/almoxarifado. A Estrutura física está comprometida, necessitando urgentemente de intervenções.

O prédio que abriga a Unidade Hospitalar foi inaugurado há mais de 30 anos e está com sua estrutura física comprometida (paredes infiltradas, rachadas e descascando), necessitando de algumas intervenções com a maior brevidade possível.



Estado da parede da sala de urgência e emergência e Sala de Procedimentos (aspecto deplorável)



Posto de Enfermagem do HMSC – condições das instalações e mobiliário inadequados





b) Instalações Físicas / Equipamentos Médico-Hospitalares

Quanto aos equipamentos médico-hospitalares, observa-se que são dispositivos básicos, antigos, alguns necessitando de uma manutenção, enquanto que outros necessários inexistem no ambiente hospitalar.

c) Produção Mensal Hospitalar

Segue resumo dos quantitativos mensais dos procedimentos médico-hospitalares no HMSC

	ATENDIMENTO VINCULADO À BAIXA/MÉDIA COMPLEXIDADE												
							ΜÊ	S					
PROCEDIMENTOS	Jan/17	Fev/17	Mar/1	Abr17	Mai/17	Jun/17	Jul/17	Ago/17	Set/17	Out/17	Nov/17	Dez/17	TOTAL
Atend. Clínicos (*)	1.689	1.368	2.300	2.211	2.044	1.929	2.063	2.235					15.839
Ex. Laboratoriais (*)	134	113	181	165	109	126	143	207					1.178
Ex. Radiológicos (*)	177	123	138	196	240	188	187	186					1.435
T. DA ORELHINHA F	32	0	40	0	65	0	71	0					208
T. DA LINGUNHA	32	0	46	0	65	0	71	0					214
T. ORELHINHA ÁUDIO COMPORT.	24	0	44	0	56	0	60	0					184
T. ORELHINHA TRIAGEM	24	0	44	0	56	0	60	0					184
T. ORELHINHA EST DA ORELHINHA	24		44		56		60	0					184
TOTAL	2.136	1.604	2.837	2.572	2.691	2.243	2.715	2.628					19.426

DADOS: Relat. Oper. com dados estatísticos do Hosp. e Matern. Sinhá Carneiro – Santa Luzia - Doc. TC nº 81850/17. (*) Na estatística não ficou bem delineado o contorno destes procedimentos com os procedimentos ambulatoriais.

	ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS (gerais)												
MESES	S	Jan/17	Fev/17	Mar/17	Abr/17	Mai/17	Jun/17	Jul/17	Ago/17	Set/17	Out/17	Γotal	
Proced	limentos	2.136	1.604	2.837	2.572	2.691	2.243	2.715	2.628			19.426	
				•	•					•	•		
					INTERN	NAÇÕES (GERAIS						
MESES	S	Jan/17	Fev/17	Mar/17	Abr/17	Mai/17	Jun/17	Jul/17	Ago/17	Set/17	Out/17	Total	
Clínic	a Médica	27	18	21	32	30	35	33	35	27		231	
												201	

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DA PARAÍBA





Obstetr	Parto cesariano	04			03	03	09	09	05	07	40
Clinica	Pediátrica	01	01	09	08	09	04	04	04	5	45
Clinica	Cirúrgica	16			13	18	17	13	19	25	121
Proced.	Cirúrgicos (*)	12			10	15	17	13	14	18	99

^(*) Cirurgias eletivas

d) Pessoal da Unidade Hospital

Para um funcionamento satisfatório, o HMSC possui um quadro de colaboradores da área de apoio e profissionais da saúde bastante deficitário e, conforme se observa, está carecendo dos seguintes profissionais, a seguir:

- 01 Assessor Jurídico
- 02 Psicólogos
- 03 Fisioterapeutas
- 02 Assistentes Sociais
- 02 Nutricionistas
- 02 Farmacêuticos/Bioquímicos
- 05 Enfermeiros
- 12 Técnicos de Enfermagem
- 02 Recepcionistas
- 02 Operadores de Lavanderia
- 02 Auxiliares de Serviços Gerais
- 02 Auxiliares de Cozinha
- 02 Técnicos em Radiologia
- 02 Técnicos em Laboratório
- 06 maqueiros
- Profissionais para equipe do banco de leite: 01 Enfermeiro, 01 Técnico de Enfermagem, 01 Psicólogo e 01 Nutricionista





e) Suprimentos – Medicamentos, Materiais Médico-Hospitalares e outros Insumos.

Aquisições, dispensações e Controles de estoques

- Medicamentos e/ou materiais médico-hospitalares em quantidades e variedades compatíveis com a demanda do HMSC;
- Requisições dos insumos (medicamentos e materiais diversos) feitas manualmente e/ou informalmente;
- Os controles de entradas e saídas são automatizados, mas nos relatórios emitidos faltam detalhamentos importantes como: nº dos lotes de medicamentos, saldos parciais após cada movimentação, destinação do setor/paciente de destino, para o qual foi se dispensou cada item e omissão do fornecedor, quando das aquisições;
- Nas notas fiscais/notas de empenho não se cita o número do processo licitatório a que está vinculada aquela aquisição (notas de empenho não citam o nº pregão presencial e/ou de adesão à ata)

f) Outras não conformidades detectadas pela Auditoria

A Unidade de Saúde

- Necessidade de instalação de dispensadores de sabonete líquido e papel-toalha nas enfermarias, observação e nos banheiros da Unidade, além da instalação de lavabos com esses equipamentos em locais estratégicos do Hospital;
- Instalação de *dispensers* de álcool-gel em pontos estratégicos da Unidade (corredores, recepções, postos de enfermagem);
- Necessidade de reaparelhamento da Sala Cirúrgica 1, que tem equipamentos bem obsoletos, e da readequação da Sala Cirúrgica 2, que atualmente funciona apenas como sala de parto normal;
- Construção/adequação de sala adjunta ao centro cirúrgico, para a instalação da Unidade de Recuperação Pós-Anestésica (URPA) de acordo com o que pressupõe a Resolução CFC nº







Centro cirúrgico - precisa reaparelhamento de uma sala, reativação da outra sala cirúrgica e URPA

 Não implantação da Comissão de Combate à Infecção Hospitalar-CCIH, seja formal ou de fato, o que compromete a assepsia hospitalar e as consequências negativas advindas dessa omissão.

g) Necessidades gerais da Unidade Hospitalar que geram não conformidades

São necessárias as seguintes intervenções, para melhoria da Unidade Hospitalar:

Na parte estrutural do Hospital:

- Reforma dos banheiros da unidade hospitalar com a devida acessibilidade aos pacientes;
- Construção de banheiros no Setor de Observação do Nosocômio;
- Manutenção corretiva das instalações elétricas e hidráulicas;
- Construção de salas específicas para o setor de psicologia e serviço social;
- Troca das janelas existentes, que estão há muito tempo em situação calamitosa;







Aspecto da janela do Hosp. e Matern. Sinhá Carneiro – Santa Luzia

- Refeitório necessitando uma reforma geral no prédio do HMSC;
- Adequações estruturais e de logística para a implantação do atendimento e/ou acolhimento por classificação de risco (Protocolo de Manchester).

Na parte de equipamentos médico-hospitalares e de bens duráveis para o Hospital:

- Necessidade de climatização na clínica médica (enfermarias e posto de saúde), pois os ambientes são demasiadamente insalubres (quentes);
- Renovação generalizada dos equipamentos obsoletos e quase inservíveis do laboratório de análises clínicas da Unidade (analisadores para hematologia/dosagens bioquímicas, centrífugas, microscópio, banho-maria, homogeneizador, agitador de Klein, etc);







- Leitos novos ajustáveis mecânicos e/ou automatizados;
- Novas macas móveis articuladas e fixas;
- Novas cadeiras de rodas, cadeiras de higienização (banho) e lixeiras com tampas e pedal;
- Necessidades de mesas auxiliares, mesas de mayo, armários-vitrines e instrumentais;
- Necessidade da instalação nos mais diversos setores/enfermarias de lavabos com dispensadores de sabão, álcool-gel e papel-toalha;
- Poltronas reclináveis para guarnecer o setor de observação e enfermarias, para os acompanhantes, já que as cadeiras existentes são inapropriadas.







h) Problemas Específicos do Hospital Auditado

h.1) Cirurgias Eletivas – Apesar do Hospital e Maternidade Sinhá Carneiro dispor apenas de 1 sala cirúrgica, com equipamentos antigos e quase inoperantes e sem a unidade de recuperação pós-anestésica, a SES-PB selecionou o HMSC como pólo de referência em cirurgias eletivas para 42 municípios, inclusive Patos, porém ter disponibilizado previamente pessoal e logística para consecução de tal pactuação, gerando problemas de filas para cirurgia (em julho/17 foram demandados 200 pacientes para procedimentos cirúrgicos eletivos diversos e, deste quantitativo, foram atendidos 87 pacientes. A Seguir, quadro demonstrativo panorâmico

Procedimentos / MESES	Jan/17	Fev/17	Mar/17	Abr/17	Mai/17	Jun/17	Jul/17	Ago/17	Set/17	Out/17	TOTAL
Colecistectomia	07			03	05	06	04	03	05		33
Histerectomia total	01			02	01	04	02		01		11
Hernioplastia Incisional	02			01	04	01	01	02	01		12
Hernioplastia Inguinal(bilateral)				01		01			02		04
Hernioplastia Umbilical					01	01	02	01			05
Hernioplastia Epigastrica					01		01	01			03
Colpoperineoplastia anterior e posterior				01		02		02	02		07
Ooforectomia /ooforoplastia	01				01		01	01			04
Postectomia	01			01	01		01	01	01		06
Hidrocele						01		01	01		03
Exesere de sisto sacro- coccigeo				01	01	01					03
Exerese de pólipo de pólipo de utero									02		02
Exerese de cisto vaginal									01		01
Apendicectomia								01			01
Hemorroidectomia							01		02		03
Fistulectomia/Fistulectomia								01			01
Anal								01			V1
Total Geral	12			10	15	17	13	14	18		99

Fonte: Doc. TC nº 81850/17





h.2) Obstetrícia– O Hospital e Maternidade Sinhá Carneiro dispõe de 1 sala de parto normal, guarnecida de alguns equipamentos, porém sem possuir Obstetras e Anestesistas 24 horas PR dia, para a realização de partos cesáreas e outras intercorrências, razão de sobrecarregar a Maternidade Dr. Peregrino Filho, em Patos.

VI - Informações Gerais sobre o Hospital Regional de Picuí Dr. Felipe Tiago Gomes - Picuí (DOC. TC Nº 79589/17)



Parte do Hospital Reg. de Picuí reformada – acesso da urgência e emergência (não inaugurada)



Acesso ao Hospital Regional de Picuí - HRP (em obras) – porta lateral improvisada para acesso





Dados do Hospital (gerais)

Inspeção: 25 e	Cód. CNES : 2757710 CNPJ :	End. da Unidade: Rua Francisco Pereira Gomes, 15 –				
26/10/2017	03.515.174/0001-85	Monte Santo – Picuí - PB - CEP 58187-000				
Fone: - (083)	Tipo de estabelecimento: Hosp.	Estrutura: recente e	Nº de leitos: 73 – (100			
3371-2990	Regional (13 municípios)	horizontalizada	cadastrados pelo CNES)			

Dados específicos da Unidade

Atendimento: mis e emergências clín média complexida	icas e traumatológ		Acolhimento: convencional (com classificação de risco). HOSPITAL EM REFORMA HÁ ANOS.			
Clín. Médica	Clín. Cirúrgica	Obstetrícia	Pediatria	P.A Pronto-Atendimento		
6 Enf - 28	2 Enf – 12	4 Enf - 12 leitos	2 Enf – 14	1 Enf. Mista – 07 leitos		
leitos	leitos		leitos			
UTI (planejada)	URPA	Urg/Emerg	Observação(*)	Ainda faltam 27 leitos a serem		
1 Ala – 0	1 Enferm 0	1 ala - 0	1 ala - 0	fisicamente implantados, mas que já constam do CNES.		

^(*) as camas existentes, nas enfermarias de observação não são cadastradas no CNES

a) Instalações Físicas

O Hospital é público, estadual, estrutura recente e horizontalizada, <u>mas com parte das reformas e ampliações pendentes a seguir detalhadas</u>, atendendo urgências e emergências clínicas e obstétricas, buscando a estabilização dos pacientes, assim como algumas cirurgias eletivas. Apresenta sala de recepção (com WC), setor de observação, sala de urgência e emergência, 05 (dois) postos de enfermagem, clínica cirúrgica, clínica médica, consultórios, enfermarias, bloco cirúrgico (<u>não possui unidade de recuperação pós-anestésica, com pelo menos 1 leito – URPA</u>), central de material esterilizado (CME), 2 salas cirúrgicas, 1 sala de parto, setor administrativo, lavanderia, nutrição e farmácia/almoxarifado. **A parte física não se encontra devidamente adequada há vários anos devido aos transtornos decorrentes das intervenções/adequações em toda a estrutura predial**.







Recepção superlotada - o espaço se torna pequeno, faltando, inclusive assentos



Setor de Triagem do HRP – atendimento/acolhimento por classificação de risco







Setor de Triagem do HRP – aparelho de ECG sobre mesa auxiliar muito velha e está bem oxidada

O prédio que abriga a Unidade Hospitalar foi inaugurado há quase 20 anos e vem passando, desde 2009, por reparos, adequações e ampliações em toda estrutura física, antes comprometida (paredes/teto infiltrados, rachados e descascando), o que acarreta, de certa forma, um grande tumulto, haja vista que a área hoje ocupada, corresponde à parte do Hospital que foi inicialmente reformada. Os problemas da lentidão nas obras, segundo verbalizaram alguns colaboradores do Hospital, se deve ao fato do falecimento de um dos sócios-administradores da Construtora responsável pela obra, problemas com a sucessão dentro da empresa, culminando com a substituição da citada empresa. A dura realidade é que a situação em muitos setores da unidade hospitalar é de uma verdadeiro congestionamento, há vários anos.

b) Instalações Físicas / Equipamentos Médico-Hospitalares

Quanto aos equipamentos médico-hospitalares, observa-se que a maioria são dispositivos básicos, antigos, alguns necessitando de uma manutenção, enquanto que outros necessários inexistem no ambiente hospitalar.





c) Produção Mensal Hospitalar

Segue resumo dos quantitativos mensais dos procedimentos médico-hospitalares no HRPFTG:

		MÊS											
PROCEDIMENTOS	Jan/17	Fev/17	Mar/1'	Abr17	Mai/17	Jun/17	Jul/17	Ago/17	Set/17	Out/17	Nov/17	Dez/17	TOTAL
Atend. Clínicos (*)	99	84	100	96	100	101	93	91	73				837
Ex. Laboratoriais(**)	0	0	0	0	0	0	0	0	0				0
Ex. Radiológicos	437	511	569	633	873	848	841	592	705				6.009
Partos normais	18	5	7	10	6	10	4	7	10				77
Partos cesáreas	16	8	26	25	23	24	28	34	28				212
TOTAL	570	608	702	764	1002	983	966	724	816				7.135

DADOS: Relatório Oper. com dados estatísticos do Hospital Regional de Picuí - Doc. TC nº 79589/17 (*) atendimentos clínica médica e clínica pediátrica (**) dados não repassados

			ATENDI	MENTOS	AMBULA	TORIAIS	(gerais)				
MESES	Jan/17	Fev/17	Mar/17	Abr/17	Mai/17	Jun/17	Jul/17	Ago/17	Set/17	Out/17	Total
Proced. Gerais - Urg. e Emerg	2.120	2.289	3.273	3.547	3.499	3.151	2.906	3.150	2.629		26.56
Peq. Cirurgias (ambulatoriais)	35	21	52	46	55	45	71	81	76		482
Ortopedia (cons. + outros procedim.)	359	410	446	415	442	621	423	597	448		4.161
Ultrassonografia	99	124	127	102	166	181	107	164	144		1.214
				INTERNA	AÇÕES GI	ERAIS	I				
MESES	Jan/17	Fev/17	Mar/17	Abr/17	Mai/17	Jun/17	Jul/17	Ago/17	Set/17	Out/17	Total
Internações	não inf.	não inf	. não inf.								
Proced. Cirúrgicos	34	31	47	60	80	101	70	120	105		648

Fonte: Doc. TC nº 79589/17

d) Observações gerais da Unidade Hospitalar

 Não há dispensadores de sabonete líquido e papel-toalha nas enfermarias, observação e nos banheiros da Unidade, principalmente nos lavabos com esses equipamentos em locais estratégicos do Hospital;

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DA PARAÍBA





- Não há dispensers de álcool-gel em pontos estratégicos da Unidade (corredores, recepções, postos de enfermagem);
- Inexistência de leito de isolamento na Unidade Hospitalar;
- Os leitos são mecânicos antigos, do tipo fowler, estando um pouco avariados, havendo apenas, 03 leitos automatizados na Sala de Urgência (área amarela);
- O Hospital Regional de Picuí Felipe Tiago Gomes tem alguns controles informatizados e manuais, sobre a gestão das refeições fornecidas pelo setor de nutrição e dietética, bem como da pesagem das roupas processadas pelo setor de lavandeira da Unidade, respectivamente.

e) Pessoal da Unidade Hospitalar

Distribuição de pessoal na Unidade Hospitalar:

Cargos / Funções	Efetivos	Prest. Serv.	Codificados	Observação
Advogado	0	0	01	
Agente de Saúde	01	0	0	
Anatomo	0	0	01	Atividade-fim
Anestesista	02	0	03	Atividade-fim
Apoio Administrativo	0	0	03	
Assistente Social	03	0	02	Atividade-fim
Atendente de Enfermagem	0	0	01	
Atendente de Enfermagem	0	0	01	
Auxiliar Administrativo	02	0	18	
Aux. de Enfermagem	01	04	04	Atividade-fim
Aux. de Serv. Gerais	0	02	11	
Auxiliar de Copa e Cozinha	0	0	04	
Auxiliar de Farmácia	0	0	04	Atividade-fim
Auxiliar de Lavanderia	0	0	02	
Auxiliar de Rouparia	0	01	03	
Bioquímico	0	0	02	Atividade-fim
Bucomaxilofacial	0	0	01	Atividade-fim
Coordenador	0	0	03	
Costureira	0	0	01	
Copeira	0	01	04	





Cozinheira	0	0	03	
Enfermeiro	02	0	13	Atividade-fim
Farmacêutico	01	0	01	Atividade-fim
Fisioterapeuta	01	0	08	Atividade-fim
Maqueiro	0	0	06	
Médico	01	0	06	Atividade-fim
Médico Mastologista	0	0	01	Atividade-fim
Médico Cirurgião-Geral	01	0	02	Atividade-fim
Médico Cir. Cabeça/Pescoço	0	0	01	Atividade-fim
Médico Cirurgião-Obstetra	0	0	01	Atividade-fim
Médico Obstetra	0	0	04	Atividade-fim
Médico Ortopedista	01	0	02	Atividade-fim
Médico Pediatra	0	0	03	Atividade-fim
Médico Radiologista	0	0	02	Atividade-fim
Motorista	01	0	04	
Nutricionista	01	0	02	Atividade-fim
Psicólogo	0	0	02	Atividade-fim
Porteiro	01	0	03	
Recepcionista	01	01	07	
Técnico em Enfermagem	0	0	40	Atividade-fim
Técnico em Laboratório	0	0	0	Atividade-fim
Técnico em Raio-X	0	01	06	Atividade-fim
Telefonista	01	0	02	
Ultrassonografista	0	0	01	Atividade-fim
TOTAL	21	10	189	

Dados: relações de pessoal obtidas nas inspeções *in loco* (Doc. TC nº 79589/17).

e.1) Excesso de pessoal classificado como "codificados" no quadro de pessoal do Hospital

A Unidade Hospitalar, a exemplo de outras da rede estadual de saúde, possui um contingente excessivo de colaboradores classificados como *codificados* (86% do quadro total), na sua estrutura de pessoal, em detrimento dos servidores do quadro permanente ou concursados (9,50% do quadro total), depondo contra o que estabelece a Constituição Federal (art. 37, II).





e.2) Carência de pessoal em alguns setores do Hospital

Para um funcionamento satisfatório, o HRPFTG possui um quadro de colaboradores da área de apoio e profissionais da saúde bastante deficitário, notadamente na área de enfermagem (enfermeiros e técnicos de enfermagem) considerando que a unidade hospitalar possui apenas 16 Enfermeiros para cobrir todas as áreas e, conforme se observa, está carecendo dos seguintes profissionais, a seguir:

- 03 Psicólogos
- 03 Fisioterapeutas
- 05 Assistentes Sociais
- 20 Técnicos de Enfermagem e 10 Enfermeiros
- 04 Motoristas para trabalharem como condutores de ambulâncias.
- 03 Agentes de Segurança para o controle de acesso

f) Suprimentos – Medicamentos, Materiais Médico-Hospitalares e outros Insumos.

Aquisições, dispensações e Controles de estoques

- No geral os medicamentos e/ou materiais médico-hospitalares em quantidades e variedades atendem a demanda do HRPFTG, porém uns poucos itens estão em falta, a exemplo de trombolíticos, imunoglobulina anti-RH e medicação cardíaca;
- Requisições dos insumos (medicamentos e materiais diversos) feitas manualmente e/ou informalmente;
- Os controles de entradas e saídas são automatizados, mas nos relatórios emitidos faltam detalhamentos importantes como: nº dos lotes de medicamentos, saldos parciais após cada movimentação, destinação do setor/paciente de destino, para o qual foi se dispensou cada item e omissão do fornecedor, quando das aquisições;
- Nas notas fiscais/notas de empenho não se cita o número do processo licitatório a que está vinculada aquela aquisição (notas de empenho não citam o nº pregão presencial e/ou de adesão à ata);





g) Outras não conformidades detectadas pela Auditoria (setores específicos)

Acesso / Recepção / Triagem

- Problemas na acessibilidade das ambulâncias, tendo em vista que tais veículos fazem verdadeiros malabarismos para estacionar o veículo, chegando até de marcha ré, para permitir a admissão dos pacientes no Hospital;
- Necessidade de adequações e melhorias na porta de entrada do Hospital (acesso), pois por uma mesma recepção se verifica um verdadeiro caos (urgência/emergência, observação, atendimentos ambulatoriais, visitantes, acompanhantes, acesso de profissionais, aliado à carência de servidores e/ou colaboradores (1 profissional de enfermagem na triagem e 2 recepcionistas), ocasionando uma superlotação, conforme se observa nos registros fotográficos supra e na foto abaixo;



Sala de recepção geral (todos os tipos de atendimento e demanda passam neste setor)

Sala de estabilização / área vermelha

- Não possui gás canalizado, não possui hamper, oxímetro portátil avariado há bastante tempo e kit de intubação incompleto (falta lâmina nº 4 no laringoscópio);
- Faltam torneiras apropriadas no lavabo, dispensadores de sabonete líquido, papeltoalha e álcool-gel para uma correta assepsia das mãos.





Setor de Nutrição e Dietética

- Necessidade de climatização da sala da nutricionista, pois ambiente é muito insalubre (quente);
- Não disponibilização dos cardápios há menção às carnes que vão ser consumidas no dia a dia (improviso);
- Banheiros dos colaboradores não são segregados por gênero (não possui vestiários);
- Não possui o setor específico para o preparo de dietas especiais (sondário/lactário);
- Necessidade de adequações, com a instalação de câmara fria para guarda dos hortifrutigranjeiros e ovos, que ficam à temperatura ambiente;
- Necessidade de adquirir batedeira industrial e balcão térmico para distribuição dos alimentos.

Lavanderia

Centrífuga avariada, antiga e oxidada, necessitando de novo equipamento;

Obs: os outros equipamentos são novos (calandra, máquina de lavar) ou antigos que ainda permitem o uso (máquina de lavar de barreira e secadora).

Unidade Hospitalar (restante do Hospital)

- Necessidade de lixeiras com pedal e tampa apropriadas, dispensadores de sabonete líquido, papel-toalha e álcool-gel, em enfermarias e diversos setores estratégicos, para uma correta assepsia hospitalar e redução de riscos da infecção hospitalar;
- Adequação de sala adjunta ao centro cirúrgico, para a instalação da Unidade de Recuperação Pós-Anestésica (URPA) de acordo com o que pressupõe a Resolução CFM nº 1802/2006.

h) Necessidades gerais da Unidade Hospitalar que geram não conformidades

São necessárias as seguintes intervenções, para melhoria da Unidade Hospitalar:





Na parte estrutural do Hospital:

 Adequação de um local apropriado para instalação do setor de observação (área verde), tendo em vista que as poltronas reclináveis para acompanhamento do paciente estão instaladas no corredor do Hospital, além de não dispor de pontos de gás instalados;



Ala de observação do Hosp. Regional de Picuí - cadeiras dispostas no corredor do Hospital

- Reforma nas instalações hidráulicas e elétricas da Unidade Hospitalar;
- Reforma dos banheiros da unidade hospitalar com a devida acessibilidade aos pacientes, com barras fixas;
- Necessidade da instalação de gás canalizado, régua de gases em toda a unidade hospitalar. Atualmente só o centro cirúrgico possui canalização de gases medicinais.
- Adequações no local isolado e coberto, destinado à guarda dos resíduos hospitalares (lixo comum e lixo infectante segregados), visto que o atual local é descoberto e junto da garagem da ambulância, portanto, inadequado.

Na parte de equipamentos médico-hospitalares e de bens duráveis para o Hospital:

 As duas salas cirúrgicas possuem praticamente os mesmos equipamentos, possibilitando a realização de cirurgias gerais diversas, inclusive as cirurgias ortopédicas, que poderiam estar sendo realizadas com maior segurança com o aparelho





intensificador de imagens, que foi transferido do HRPFTG para o Hospital Dom Pedro I (Hospital da rede municipal de Campina Grande) em 2012 e, até o momento, não foi devolvido ao Estado da Paraíba pela Secretaria de Saúde campinense;

- Necessidade de climatização das enfermarias clínicas médica e cirúrgica (enfermarias e postos de saúde) e do setor de observação, pois os ambientes são demasiadamente insalubres (quentes);
- Necessidade de aquisição de novos leitos hospitalares, preferencialmente camas automatizadas, visto que a Unidade possui apenas 3 (três) leitos deste tipo, estando boa parte dos leitos mecânicos antigos, emperrados e alguns não são do tipo *fowler*.



Aspecto de leitos hospitalares mecânicos do HRPFTG (oxidados)

- Necessidade de uma mesa automática para parto humanizado;
- Novas macas móveis articuladas e fixas;
- Novas cadeiras de rodas e cadeiras de higienização (banho);
- Necessidades de mesas auxiliares, mesas de *mayo*, armários-vitrines e instrumentais;
- Poltronas reclináveis para guarnecer o setor de observação e enfermarias, para os acompanhantes, já que parte das cadeiras existentes ainda são inapropriadas.

i) Problemas Específicos do Hospital Auditado

i.1) Obstetrícia – O Hospital Regional, que também funciona como Maternidade dispõe de 1 sala de parto normal, inclusive com mesa automática de parto humanizado e guarnecida de





alguns equipamentos, porém sem possuir Obstetras e Anestesistas 24 horas por dia, para a realização de partos cesáreas e outras intercorrências;

i.2) Geral – carência de um serviço de ultrassonografia e digitalização da radiologia, dotando a Unidade Hospitalar de um razoável setor de imagiologia.

VII - Informações Gerais sobre o Hospital Distrital Francisco Assis de Freitas – HDS – Solânea (DOC. TC Nº 80377/17).

Cumpre informar que a maior parte da documentação não foi repassada à Auditoria até a data de fechamento do Relatório: <u>30/11/2017</u>, mas vamos proceder a elaboração do Relatório com os dados disponíveis.

De antemão, sem desmerecer aquelas unidades que não estão em boa situação, cumpre informar que o Hospital Distrital de Solânea é o equipamento hospitalar em pior situação física e de logística da rede estadual de saúde, com instalações físicas em estado calamitoso e equipamentos médico-hospitalares velhos, quase inservíveis e quadro de pessoal resumido.



Vista frontal do Hospital Distrital de Solânea- acesso da urgência e emergência





Dados do Hospital (gerais)

Inspeção:	Cód. CNES : 26113379 CNPJ :	Endereço da Unidade: R. Prof. Alaíde Silva, 131 -				
27/10/2017	08.778.268/0010-51	Centro - Solânea - PB - CEP 58225- 000				
Fone: - (083)	Tipo de estabelecimento: Hosp.	Estrutura: antiga e	Nº de leitos: – 48			
3363-2257	Distrital (5 municípios)	horizontalizada	(cadastrados pelo CNES)			

Dados específicos da Unidade

Atendimento: m	nisto – hospital e a	mbulatório	Acolhimento: convencional (não há classificação				
(urgência e emer	gências clínicas)		de risco)				
Clín. Médica	Clín. Cirúrgica	Obstetrícia	Pediatria	Observação	Outros		
4 Enf – 17	2 Enf - 5 leitos	2 Enf - 7 leitos	1 Enf – 7	4 Enf - 9 leitos	2 Enf - 3 leitos		
leitos			leitos				

a) Instalações Físicas

O Hospital é público, estadual, estrutura antiga e horizontalizada, <u>necessitando de profundas intervenções</u>, atendendo urgências e emergências clínicas e obstétricas, buscando a estabilização dos pacientes, assim como algumas cirurgias eletivas. Apresenta sala de recepção (com WC), setor de observação, sala de urgência e emergência, 02 (dois) postos de enfermagem, clínica cirúrgica, clínica médica, consultórios, enfermarias, bloco cirúrgico (<u>não possui unidade de recuperação pós anestésica, com pelo menos 1 leito – URPA</u>), central de material esterilizado (CME), 1 sala cirúrgica, 1 sala de parto, setor administrativo, lavanderia, nutrição e farmácia/almoxarifado. **A Estrutura física está em estado péssimo, necessitando urgentemente de intervenções/adequações**.

O prédio que abriga a Unidade Hospitalar foi inaugurado há mais de 30 anos e está com sua estrutura física comprometida em locais pontuais (paredes/teto infiltrados, rachados e descascando), necessitando de reparos nos locais afetados.







Aspecto deplorável das paredes e área externa do HDS



Setor de triagem – área com dimensões bem restritas

b) Instalações Físicas / Equipamentos Médico-Hospitalares

Quanto aos equipamentos médico-hospitalares, observa-se que são dispositivos básicos, antigos, alguns necessitando de uma manutenção, enquanto que outros necessários inexistem no ambiente hospitalar.





c) Produção Mensal Hospitalar

Segue resumo dos quantitativos mensais dos procedimentos médico-hospitalares no HDS:

ATENDIMENTO VINCULADO À BAIXA/MÉDIA COMPLEXIDADE										
MÊS										
PROCEDIMENTOS	Jan/17	Fev/17	Mar/17	Abr17	Mai/17	Jun/17	Jul/17	Ago/17	Set/17	TOTAL
Atend. Clínicos (*)	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	
Ex. Laboratoriais (*)	1.086	1.028	1.322	1.098	1.047	1.011	1.086	1.348	1.387	10.413
Ex. Radiológicos (*)	249	219	235	228	275	286	294	222	279	2.287
Partos normais	19	20	19	16	19	29	37	33	41	233
Partos Cesáreas	08	06	12	14	07	15	13	11	12	98
TOTAL	1.362	1.273	1.588	1.356	1.348	1.341	1.430	1.614	1.719	13.031

DADOS: Relatório Oper. com dados estatísticos do Hospital Distrital - Solânea (Doc. TC nº 80377/17

	ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS (gerais)									
MESES	Jan/17	Fev/17	Mar/17	Abr/17	Mai/17	Jun/17	Jul/17	Ago/17	Set/17	Total
Procedimentos (*)	3.255	2.924	3.951	4.096	4.562	3.590	3.388	3.629	3.607	33.002
Peq. Cirurgias (ambulatoriais)	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C
Tratamento de Fisioterapia	187	220	560	600	595	435	472	678	585	4.332
	•	•	INTE	ERNAÇÕE	S GERAIS			•	•	
MESES	Jan/17	Fev/17	Mar/17	Abr/17	Mai/17	Jun/17	Jul/17	Ago/17	Set/17	Total
Internações	197	368	442	387	357	302	309	326	320	3.008
Proced. Cirúrgicos (*)	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C

^(*) engloba consultas de urgência, consultas com observação, consultas especializadas e consultas de trauma.

^(*) Na estatística não ficou bem delineado o contorno destes procedimentos com os procedimentos ambulatoriais.





d) Observações gerais da Unidade Hospitalar

- Regularidade na questão de utilização do uso das lixeiras com tampa e pedal e os sacos
 presto e leitoso para os resíduos comuns e contaminados, respectivamente, além da
 utilização de recipientes rígidos e apropriados para colocação dos resíduos sólidos.
- A Unidade Hospitalar, apesar de estar com problemas estruturais, e de logística tem razoável operacionalidade;
- Constata-se higienização nas dependências internas da Unidade Hospitalar (serviços de limpeza/conservação);

e) Pessoal da Unidade Hospital

Para um funcionamento satisfatório, o HDS possui um quadro de colaboradores da área de apoio e profissionais da saúde um pouco deficitário e, conforme se observa, está carecendo dos seguintes profissionais, a seguir:

- 02 Nutricionistas
- 01 Médico Ortopedista
- 02 Assistentes Sociais
- 02 Fisioterapeutas
- 01 Farmacêutico-Bioquímico
- Enfermeiros / Técnicos de Enfermagem

f) Suprimentos - Medicamentos, Materiais Médico-Hospitalares e outros Insumos.

Aquisições, dispensações e Controles de estoques

- No geral os medicamentos e/ou materiais médico-hospitalares em quantidades e variedades atendem a demanda do HDS porém diversos itens estão em falta, a exemplo de trombolíticos (*clexane*, estreptoquinase, clopidrogrel e outros), imunoglobulina anti-RH e medicação cardíaca;
- Requisições dos insumos (medicamentos e materiais diversos) feitos manualmente e/ou informalmente;





- Os controles de entradas e saídas são automatizados, mas nos relatórios emitidos faltam detalhamentos importantes como: nº dos lotes de medicamentos, saldos parciais após cada movimentação, destinação do setor/paciente de destino, para o qual foi se dispensou cada item e omissão do fornecedor, quando das aquisições;
- Nas notas fiscais/notas de empenho não se cita o número do processo licitatório a que está vinculada aquela aquisição (notas de empenho não citam o nº pregão presencial e/ou de adesão à ata).

g) Outras não conformidades detectadas pela Auditoria

A Unidade de Saúde

- Não há sala de pré-parto, de pós-parto, nem para as mulheres que se submetem a
 procedimento de curetagem, havendo apenas um espaço na Enfermaria, que serve
 como alojamento conjunto, com as puérperas, as cirurgiadas de cesáreas e curetagem e
 as parturientes, todas juntas no mesmo ambiente;
- Necessidade de reaparelhamento das Salas Cirúrgica 1 e Sala Cirúrgica 2, com a aquisição de novos equipamentos de essencial importância para funcionamento de ambas as salas cirúrgicas: 2 mesas cirúrgicas, 2 aparelhos de anestesia, 2 bisturis elétricos e instrumentais cirúrgicos diversos para os seguintes tipos de cirurgia: 10 caixas para cesariana, 10 caixas para histerectomia, 10 caixas para herniosplastia, 10 caixas para perionisplastia, 10 caixas para colecistectomia, 10 caixas par pequenas intervenções.
- Necessidade de substituição do poste que dá suporte à subestação elétrica, onde se encontra o transformador;







Situação de precariedade de um dos postes que dá suporte ao transformador do HDS

• Portas, forras e janelas da unidade hospitalar em estado calamitoso;



Janelas inadequadas no HDS

- Construção/adequação de sala adjunta ao centro cirúrgico, para a instalação da Unidade de Recuperação Pós-Anestésica (URPA), nos termos apontados por de acordo com o que pressupõe a Resolução CFM nº 1802/2006;
- Implantar a Comissão de Combate à Infecção Hospitalar-CCIH, de fato, em sala específica a fim de cumprir o seu mister com a devida autonomia;
- Necessidade de adequações na central de material esterilizado CME, considerando que todos os procedimentos são realizados na "área limpa", sendo necessárias uma sala de preparo e outra sala para guarda dos materiais já descontaminados e





esterilizados (arsenal), conforme dispõem as Resoluções RDC nº 015/02 e a RDC nº 50/02-ANVISA.

h) Necessidades gerais da Unidade Hospitalar que geram não conformidades

São necessárias as seguintes intervenções, para melhoria da Unidade Hospitalar:

Na parte estrutural do Hospital:

- Dar condições de operacionalidade à segunda sala cirúrgica, que não cumpre o seu mister devido à falta de equipamentos essenciais (mesa cirúrgica e carro de anestesia);
- Reforma de todos banheiros da unidade hospitalar com a devida acessibilidade aos pacientes, com barras fixas;
- Construção de estrutura em alvenaria coberta, para abrigo dos resíduos sólidos do HDS (contaminados e não contaminados) em um mesmo espaço, porém segregados e separados por barreira técnica, nos termos da Resolução RDC ANVISA nº 306, de 7 de dezembro de 2004, para as devidas coletas pela empresa contratada e pelo serviço municipal, respectivamente.



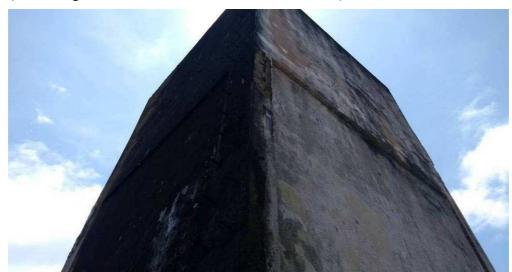
Não existe abrigo coberto para guarda dos detritos infectados e não infectados

Adequação da CME, de acordo com o que estabelecem a RDC nº 015/2002 e RDC nº 50/2002-ANVISA;





- Construção de uma ala pediátrica com 10 leitos para o pré-parto (assistência às parturientes), separadamente das puérperas e cirurgiadas;
- Adequação de sala para o funcionamento da pediatria;
- Canalização dos gases medicinais (oxigênio e ar comprimido) no ambiente hospitalar,
 já que estão resumidos a torpedos;
- Refeitório necessitando uma reforma geral no prédio do HDS.
- Adequação nos banheiros e vestiários do centro cirúrgico, permitindo que haja uma segregação por gênero, visto que atualmente há apenas um banheiro-vestiário;
- Adequações estruturais e de logística para a consolidação do atendimento e/ou acolhimento por classificação de risco, inclusive com a estruturação de uma sala para a triagem humanizada (Protocolo de Manchester);
- Construção de salas específicas para o setor de psicologia e serviço social;
- Reforma estrutural do reservatório do Hospital, que se encontra em situação crítica (caixa d'água com a estrutura em estado calamitoso).



Caixa d'água do Hospital com sérios problemas de infiltrações, vazamentos, rachaduras, etc – riscos à assepsia

Na parte de equipamentos médico-hospitalares e de bens duráveis para o Hospital:

 Necessidade de renovar equipamentos obsoletos e quase inservíveis do laboratório de análises clínicas da Unidade (coagulômetro, estufa ou autoclave, destilador, homogeneizador, agitador de Klein, etc), instalar um expurgo, bem como fazer as adequações estruturais necessárias na sala em que funciona;

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DA PARAÍBA





- Necessidade de climatização nas clínicas médica e cirúrgica (enfermarias e postos de saúde), pois os ambientes são demasiadamente insalubres (quentes);
- Troca de todos os leitos hospitalares por novos leitos mecânicos e/ou automatizados a fim de se dar mais segurança ao paciente;
- Necessidade de uma mesa automática para parto humanizado;
- Novas macas móveis articuladas e fixas;
- Novas cadeiras de rodas e cadeiras de higienização (banho);
- Necessidades de mesas auxiliares, mesas de mayo, armários-vitrines e caixas de instrumentais;
- Poltronas reclináveis para guarnecer o setor de observação e enfermarias, para os acompanhantes, já que as cadeiras existentes são inapropriadas.

i) Problemas Específicos do Hospital Auditado

i.1) Obstetrícia— O Hospital (e Maternidade) Distrital de Solânea dispõe de 1 sala de parto normal, guarnecida de alguns equipamentos, porém sem possuir Obstetras e Anestesistas 24 horas por dia, para a realização de partos cesáreas e outras intercorrências, razão de sobrecarregar o Complexo Hospitalar de Guarabira.

4.4. Das Inspeçõe

S

Foram realizadas inspeções *in loco* no Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena (Cruz Vermelha Brasileira); no Hospital Geral de Mamanguape (IPCEP), na Secretaria de Estado da Saúde, na Maternidade Peregrino Filho (Patos), no Hospital Geral de Taperoá, na UPA – Princesa Isabel e em diversas unidades de saúde gerenciadas diretamente pela SES das seguintes localidades polarizadas pelas cidades de Princesa Isabel, Itaporanga, Piancó, Santa Luzia, Picuí e Solânea.



4.4.1. Da não entrega de documentação solicitada

Esta Auditoria solicitou documentação à Secretaria de Estado da Saúde, conforme publicação constante da edição nº 1832 do Diário Oficial Eletrônico, tendo concedido o prazo de entrega de 05 (cinco) dias. A gestora, até a presente data, não apresentou a referida documentação; apenas anexou notas de empenho do próprio SIAF; além de recibo único de uma das despesas elencadas no rol solicitado (vide Processo TC nº 02104/17; pp. 948/948 e 967/1016).

4.5. Denúncias

Não houve registro de denúncia até a presente data.

5. Conclusão

Os dados e informações contidos no presente relatório foram obtidos através do SAGRES, do SIAF, do sítio da transparência do Governo do Estado, do BI do TCE-PB, além dos documentos coletados *in loco* por ocasião das inspeções realizadas.

A presente análise foi realizada com base em uma amostragem, tendo sido observadas as **recomendações e irregularidades** abaixo transcritas, não eximindo o Gestor de outras **impropriedades** porventura ocorridas ou mesmo supervenientes.





5.1 Recomendações

Auditoria faz as seguintes recomendações:

Itens 4.3 I a VII	Descrição
	Recomenda-se que sejam direcionados recursos que possam minimamente atender as necessidades de custeio hospitalar, para que se garanta o mínimo de bem estar e humanização aos pacientes que acorrem para à rede estadual de saúde da Paraíba, notadamente os pequenos e médios hospitais (limpeza, materiais diversos e insumos, manutenção e reposição de peças de equipamentos médico-hospitalares, fármacos, materiais médico-hospitalares, etc.
Observação geral – comum a todas as unidades	Para se ter uma ideia, o repasse financeiro mensal para custeio da unidade hospitalar Hospital Distrital de Solânea é ínfimo (R\$ 74.000,00) e os repasses mensais aos Hospitais Distritais de Itaporanga e Santa Luzia, além do Hospital Regional de Princesa Isabel correspondem ao valor de R\$ 100.000,00, sendo inferior a alguns valores mensais previstos em contratos mantidos por Organizações Sociais-OS com empresas na administração de unidades de saúde, a exemplo da Maternidade Dr. Peregrino Filho, administrada pelas OS Instituto GERIR e Cruz Vermelha do Brasil Filial Rio Grande do Sul (gestão da lavanderia, gestão do setor de nutrição e dietética, manutenção corretiva/preventiva predial e manutenção corretiva/preventiva de equipamentos) são exemplos de contratos mais onerosos que o custeio mensal destes hospitais auditados
Diversas Unidades	Quadro deficitário de pessoal, principalmente na área finalística (médicos, Psicólogo, Assistente Sociais, Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem)
Diversas Unidades	Nas Notas de empenho não se cita o número do processo licitatório a que está vinculada as aquisições de insumos, inclusive medicamentos e materiais.
Maioria das Unidades	Necessidade de reaparelhamento de uma das Salas Cirúrgicas, que tem equipamentos um pouco obsoletos e da readequação da outra Sala Cirúrgica, está funcionando com sala de parto;
Diversas Unidades	Necessidade de construção/adequação de sala adjunta ao centro cirúrgico, para a instalação da Unidade de Recuperação Pós-Anestésica (URPA);
Maioria das unidades	Implantar a Comissão de Combate à Infecção Hospitalar-CCIH, de fato, em sala específica a fim de cumprir o seu mister com a devida autonomia
Unidade específ.	Aparelho de Raio-X adquirido à empresa <i>Phillips do Brasil</i> , do tipo móvel, avariado e inoperante há bastante tempo (Hosp. Reg. Princesa Isabel)
Diversas Unidades	Necessidade de adequações de grande envergadura na lavanderia, que estão com seus equipamentos sucateados





Unidades específicas	Necessidade de construção de estrutura em alvenaria coberta, para abrigo dos resíduos sólidos do HRPI (contaminados e não contaminados) segregados e separados por barreira técnica, nos termos da Resolução RDC - ANVISA nº 306/0 (Hospital Regional de Princesa Isabel e Hospital Distrital de Solânea).
Diversas	Reforma nas instalações hidráulicas e elétricas da Unidade Hospitalar
Unidades	Reforma dos banheiros da unidade hospitalar com a devida acessibilidade aos pacientes, com barras fixas (todos visitados).
Unidade específica	Adequação do atual posto de enfermagem e construção de um novo posto junto à ala de obstetrícia (Hosp. Reg. de Princesa Isabel)
Unidades específicas	Compatibilização da rede elétrica às necessidades das diversas unidades hospitalares notadamente com adequação de usinas (Hosp. Reg. de Piancó, principalmente) e substituição do poste que dá suporte ao transformador (Hosp. D. de Solânea)
Maioria das unidades	Reforma no setor de Urgência e Emergência, com melhoria do acesso para as macas, diminuindo o trânsito até o ambiente
Diversas Unidades	Adequações estruturais e de logística para a consolidação do atendimento e/ou acolhimento por classificação de risco, inclusive com a estruturação de uma sala para a triagem humanizada
Diversas Unidades	Necessidade de climatização nas clínicas médica e cirúrgica (enfermarias e postos de saúde), pois os ambientes são demasiadamente insalubres (quentes) (todos os hospitais visitados).
Maioria das unidades	Necessidade de uma mesa automática para parto humanizado, novas macas móveis articuladas e fixas, novos utensílios para copa e cozinha, novas cadeiras de rodas e de banho e de mesas auxiliares, mesas de <i>mayo</i> , armários-vitrines e instrumentais (praticamente todas as unidades visitadas)
Diversas Unidades	Necessidade de poltronas reclináveis para guarnecer o setor de observação e enfermarias, para os acompanhantes, já que as cadeiras existentes são inapropriadas (todos os hospitais visitados).
Diversas	Necessidade de canalização dos gases medicinais no interior da unidade hospitalar (oxigênio e ar comprimido) (todas as unidades visitadas)
Unidades	Necessidade de mais monitores multiparamétricos e monitores cardíacos para o setor de internação (clínica cirúrgica, clínica médica, pediatria e obstetrícia) ((praticamente todas as unidades visitadas).





Diversas
Unidades e UTI
em 2 locais
específicos

Necessidade de adequação da Unidade para implantação de serviços de assistência médico-hospitalar 24 horas nas seguintes áreas e/ou especialidades: Ortopedia (sala cirúrgica equipada), obstetrícia (inclusive ultrassom), cardiologia, implantação de uma pequena UTI (Unidades geograficamente isoladas de Princesa Isabel e Picuí).

5.2 Irregularidades

Diante de tudo o que foi exposto, contatam-se as seguintes não conformidades:

Item do Relatório	Descrição
3.1	O valor das despesas fixado no Portal da Transparência — PB (R\$ 1.409.866.140,87) difere do montante orçado do SIAF (R\$ 1.421.065.684,26);
3.2.1	As informações relativas a algumas metas contempladas no QDD não foram fornecidas até a presente data;
3.2.1	No que tange à ação 1837 – Implementação da Estrutura Organizacional da Rede Estadual de Saúde (Meta: Centro de Oncologia construído e instalado), verificou-se que o QDD contempla um orçamento inicial da ordem de R\$ 69.000.000,00 – tendo havido posterior redução – e, até setembro/2017, não houve qualquer empenhamento.

Irregularidades relativas às inspeções nas Unidades de Saúde

Unidades de Saúde com estrutura física comprometida

Item do Relatório	Unidade Hospitalar
4.3 II "a"	Hospital Regional de Princesa Isabel
4.3 III "a"	Hospital Distrital de Itaporanga
4.3 IV "a"; 4.3 IV "h"	Hospital Regional Wenceslau Lopes - HRWL - Piancó
4.3 V "a"; 4.3 V "b"; 4.3 V "f"; 4.3 V "g"	Hospital e Maternidade Sinhá Carneiro - Santa Luzia
4.3 VI "a"; 4.3 VI "b"; 4.3 VI "d"	Hospital Regional de Picuí Dr. Felipe Tiago Gomes - Picuí
4.3 VII "a", "g" e "h"	Hospital Distrital de Solânea

Equipamentos hospitalares necessitando de substituição/manutenção





Item do Relatório	Unidade Hospitalar
4.3 II "b"; 4.3 II "g"	Hospital Regional de Princesa Isabel
4.3 III "a"; 4.3 III "b"	Hospital Distrital de Itaporanga
4.3 IV "b"; 4.3 IV "h"	Hospital Regional Wenceslau Lopes - HRWL - Piancó
4.3 V "a"; 4.3 V "b"; 4.3 V "f"; 4.3 V "g"	Hospital e Maternidade Sinhá Carneiro - Santa Luzia
4.3 VI "a"; 4.3 VI "b"; 4.3 VI "d"; 4.3 VI "g"	Hospital Regional de Picuí Dr. Felipe Tiago Gomes - Picuí
4.3 VII "b"	Hospital Distrital de Solânea

Controles Precários no fornecimento de alimentação, insumos, medicamentos

Item do Relatório	Unidade Hospitalar
4.3 II "f"	Hospital Regional de Princesa Isabel
4.3 III "a"; 4.3 III "f"	Hospital Distrital de Itaporanga
4.3 V "e"	Hospital e Maternidade Sinhá Carneiro - Santa Luzia
4.3 VI "g"	Hospital Regional de Picuí Dr. Felipe Tiago Gomes - Picuí
4.3 VII "f"	Hospital Distrital de Solânea

Falta de alguns medicamentos essenciais nas farmácias das unidades de saúde

Item do Relatório	Unidade Hospitalar		
4.3 II "f"	Hospital Regional de Princesa Isabel		
4.3 III "f"	Hospital Distrital de Itaporanga		
4.3 IV "f"	Hospital Regional Wenceslau Lopes - HRWL - Piancó		
4.3 V "f"	Hospital e Maternidade Sinhá Carneiro - Santa Luzia		
4.3 VII "f".	Hospital Distrital de Solânea		

Carência de pessoal

Item do Relatório	Unidade Hospitalar
4.3 II "e"	Hospital Regional de Princesa Isabel
4.3 III "e"	Hospital Distrital de Itaporanga



4.3 IV "e.2"	Hospital Regional Wenceslau Lopes - HRWL - Piancó
4.3 V "d"	Hospital e Maternidade Sinhá Carneiro - Santa Luzia
4.3 VII "e"	Hospital Distrital de Solânea

Excesso de pessoal classificado como "codificados" no quadro de pessoal do Hospital (*)

Item do Relatório	Unidade Hospitalar
4.3 IV "e.1"	Hospital Regional Wenceslau Lopes - HRWL - Piancó
4.3 VI "e.1"	Hospital Regional de Picuí Dr. Felipe Tiago Gomes - Picuí

^(*) há em todos os hospitais os denominados codificados, mais ou menos na mesma proporção encontrada nestes

Assinado em 12 de Dezembro de 2017



Assinado Eletronicamente

conforme LC 18/93, alterada pela LC 91/2009 e pelo Regimento Interno, alterado pela RA TC 18/2009

José Alberto Góes Siqueira Mat. 3704688 TÉCNICO DE CONTAS PÚBLICAS

Assinado em 12 de Dezembro de 2017



Assinado Eletronicamente

conforme LC 18/93, alterada pela LC 91/2009 e pelo Regimento Interno, alterado pela RA TC 18/2009

Renata Carrilho Torres de Andrade Mat. 3705846 AUDITOR DE CONTAS PÚBLICAS

Assinado em 13 de Dezembro de 2017



Assinado Eletronicamente

conforme LC 18/93, alterada pela LC 91/2009 e pelo Regimento Interno, alterado pela RA TC 18/2009

Maria Zaira Chagas Guerra Pontes Mat. 3701468 CHEFE DE DEPARTAMENTO

Assinado em 12 de Dezembro de 2017



Assinado Eletronicamente

conforme LC 18/93, alterada pela LC 91/2009 e pelo Regimento Interno, alterado pela RA TC 18/2009

João Kennedy Rodrigues Gonçalves Mat. 3701484 AUDITOR DE CONTAS PÚBLICAS

Assinado em 12 de Dezembro de 2017



Assinado Eletronicamente

conforme LC 18/93, alterada pela LC 91/2009 e pelo Regimento Interno, alterado pela RA TC 18/2009

Ludmilla Costa de Carvalho Frade Mat. 3703134 CHEFE DE DIVISÃO